



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
BACHARELADO EM TURISMO

SAMIRA FONSECA DE MOURA

**INFLUÊNCIA DOS FURACÕES NO TURISMO DE PORTO RICO E  
REPÚBLICA DOMINICANA**

Brasília  
Dezembro - 2017



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
BACHARELADO EM TURISMO

**INFLUÊNCIA DOS FURACÕES NO TURISMO DE PORTO RICO E  
REPÚBLICA DOMINICANA**

SAMIRA FONSECA DE MOURA

PROFESSOR ORIENTADOR: PROF. DR. NEIO CAMPOS

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET/UnB, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Brasília – 2017

MOURA, Samira Fonseca.

Influência dos furacões no turismo de Porto Rico e República Dominicana/ Samira Fonseca de Moura – Brasília, 2017.

xvi, **54** f. : il.

Monografia (especialização) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Neio Campos.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
BACHARELADO EM TURISMO

## **INFLUÊNCIA DOS FURACÕES NO TURISMO DE PORTO RICO E REPÚBLICA DOMINICANA**

SAMIRA FONSECA DE MOURA

Aprovado por:

---

Professor orientador: Neio Campos  
(Presidente)

---

Professor Avaliador: Iara Brasileiro  
(Examinador interno)

---

Professor Avaliador: Luiz Spiller  
(Examinador interno)

À minha família, em especial à minha mãe, pela compreensão nos momentos mais difíceis por que passei no decorrer desse curso que ora estou concluindo com muito esforço e dedicação.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado em compartilhar tamanha experiência e por sempre guiar meus caminhos, me direcionando nessa empreitada com aproveitamento e muito êxito.

À minha mãe, Maria Célia, por todo amor e carinho, por sempre acreditar no meu potencial e não me deixar desistir dos meus sonhos. Ao meu pai, Cláudio Gaze, que mesmo distante continuou me apoiando e me incentivando. À minha irmã Larissa Fonseca pela paciência em lidar comigo nos momentos de maior estresse e por tornar essa caminhada menos cansativa, e aos demais parentes que sempre foram muito compreensíveis quanto as minhas faltas nos eventos de família.

Agradeço aos meus colegas de curso e amigos da turma “N” que contribuíram tanto para o meu crescimento acadêmico, quanto pessoal, cada um da sua maneira, em especial à Ana Júlia, Joice Negredo, Juliana Martins, Marciell Ximenes, Ricardo Rodrigues, Sara Monteiro e Tiago Arnaud. Agradeço a todos os meus amigos que a vida me deu pela paciência em tolerar a minha ausência e pelos momentos de desabafo.

Ao meu Orientador, Neio Campos, pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização desta Monografia de Conclusão de Curso. A todos os meus professores da Universidade de Brasília, responsáveis por todo o conhecimento que adquiri e sem os quais a conclusão deste trabalho não seria possível.

E por último, porém não menos importante, agradeço ao meu avô, Valdir Moura, que apesar da pouca convivência no dia a dia sempre esteve presente em todas as minhas conquistas, mas que dessa vez não será possível. Sei que de onde o senhor estiver agora está olhando por todos nós.

“A educação é aquilo que permanece depois que tudo o que aprendemos foi esquecido”.

*Burrhus Frederic Skinner*

## RESUMO

O turismo é fenômeno social, cultural e econômico muito complexo e distinto no que diz respeito às viagens. Viajar é um hábito presente no mundo contemporâneo, seja por razões profissionais ou por lazer, as pessoas se deslocam. Para muitos países, o turismo se tornou uma forma de dinamizar e desenvolver a economia. Considerada uma das principais exportadoras de açúcar do mundo, a República Dominicana nos últimos anos viu o setor da agricultura ser superado pelo de serviços, impulsionado, sobretudo, pelo turismo. O mesmo acontece, em ritmo acelerado, com Porto Rico, com uma das economias mais dinâmicas e diversas da América Latina, sendo um país conhecido no mercado internacional pela produção e exportação de tabaco e café, principalmente. A noção de turismo, aparentemente simples, esconde complicadores relativos à complexidade das suas múltiplas dimensões. Atualmente para estar inserido na realidade do turismo contemporâneo é preciso se atentar aos fatores exógenos, macro ambientais, que impactam a sua dinâmica. Desastres naturais têm segmentado destinos em seguros e não-seguros, criando uma nova configuração nos fluxos turísticos mundiais, desencadeando uma série de consequências diretas e indiretas ao turismo e todo o sistema que o envolve. Desastres naturais têm ganhado ultimamente cada vez mais projeção na mídia, dentre elas os furacões no Caribe – exemplos de fenômenos naturais que provocam grandes perturbações nas paisagens de destinos turísticos renomados. Posto isto, o principal objetivo deste estudo é a analisar as implicações dos desastres naturais na atividade turística de países caribenhos – especificamente em Porto Rico e República Dominicana – acometidos por furacões. Metodologicamente, o presente trabalho teve como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa de caráter documental, na qual buscou-se em variadas fontes de informação a reunião de elementos necessários a interpretação do objeto. O que se verificou como resultado principal da pesquisa é que o turismo sendo altamente sensível a crises, é premente a elaboração de um sistema de proteção aos turistas e de recuperação das áreas turísticas por parte das autoridades competentes que mitiguem os efeitos negativos de tais ocorrências, como exemplificadas nas análises dos dois países caribenhos.

**Palavras-chave:** Desastres Naturais. Furacões. Turismo. Fluxo Turístico. Caribe.



## ABSTRACT

Tourism is a very complex and distinct social, cultural and economic phenomenon as far as travel is concerned. Travel is a habit present in the contemporary world, whether for professional or leisure reasons, people move. For many countries, tourism has become a way of boosting and developing the economy. Considered one of the main sugar exporters in the world, the Dominican Republic in recent years saw the agriculture sector be overtaken by services, driven mainly by tourism. The same happens, at an accelerated pace, with Puerto Rico, with one of the most dynamic and diverse economies in Latin America, being a country known in the international market for the production and export of mainly tobacco and coffee. The notion of tourism, apparently simple, hides complications concerning the complexity of its multiple dimensions. Nowadays, in order to be part of the reality of contemporary tourism, it is necessary to pay attention to exogenous, macro-environmental factors that impact its dynamics. Natural disasters have segregated insurance and non-insurance destinations, creating a new configuration in global tourism flows, triggering a series of direct and indirect consequences for tourism and the entire system that surrounds it. Natural disasters have recently been gaining more and more media exposure, including hurricanes in the Caribbean - examples of natural phenomena that cause major disturbances in the landscapes of renowned tourist destinations. Therefore, the main objective of this study is to analyze the implications of natural disasters on the tourism activity of Caribbean countries - specifically in Puerto Rico and the Dominican Republic - affected by hurricanes. Methodologically, the present work had as technical procedure the qualitative research of documentary character, it was searched in several sources of information the gathering of necessary elements for the interpretation of the object. What has emerged as the main result of the research is that tourism is highly sensitive to crises, it is imperative to elaborate a system of tourists protection and recovery of tourist areas by the competent authorities to mitigate the negative effects of such occurrences, as exemplified in the analyzes of the two Caribbean countries.

**Keywords:** Influence. Natural Disasters. Hurricanes. Tourist Flow. Caribbean.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AO	Ações Operacionais
APORDOM	Autoridade Portuária Dominicana
BC	Banco Central
Cb	Cumulonimbus
Cestur	Corpo Especializado de Segurança Turística
DPI	Departamento de Informação Pública
EUA	Estados Unidos da América
NHC	Centro Nacional de Furacões
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento
OE	Organização Estrutural
OMT	Organização Mundial do Turismo
OMT	Organización Mundial del Turismo
ONAMET	Oficina Nacional de Meteorologia
RA	Relações Ambientais
RD\$	Peso Dominicano
<i>UNISDR</i>	Redução de Riscos de Catástrofe
UNWTO	World Turismo Organization
WTTC	World Travel & Tourism Council

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1.** Sistema de Turismo (SISTUR) – Modelo Referencial.

**Figura 2:** Pirâmide das Necessidades de Maslow.

**Figura 3.** Número de desastres meteorológicos relatados por país (1995-2015).

**Figura 4.** Esquema do equilíbrio de forças dos vórtices associados ao furacão e ao tornado.

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1.** Evolução das chegadas internacionais e previsões.

**Gráfico 2.** Turismo receptor por meio de transporte, 2015.

**Gráfico 1:** Total de Chegadas de Passageiros Não Residentes 2013 – 2016 (em milhões)

**Gráfico 4:** Países com Maior Número de Emissão de Turistas – 2016.

**Gráfico 5.** Interesse de pesquisa pelo termo “furacão”.

**Gráfico 6.** Interesse de pesquisa pelo termo “República Dominicana”.

**Gráfico 7.** Interesse de pesquisa pelo termo “Porto Rico”.

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1:** Elementos de promoção do turismo internacional.

**Tabela 2.** Intensidade dos tornados de acordo com escala Fujita.

**Tabela 3.** Classificação Saffir-Simpson de acordo com a velocidade do vento.

**Tabela 4.** Fortalezas e Fragilidades na República Dominicana.

**Tabela 5.** Principais Furacões que atingiram a República Dominicana.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO</b> .....	15
1.1 BREVE DEFINIÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA .....	16
1.2 FLUXO TURÍSTICO .....	19
1.3 FLUXOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS.....	22
<b>2 ORIGEM DOS DESASTRES NATURAIS</b> .....	26
2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS DESASTRES - NATURAIS, ANTROPOGÊNICOS E MISTOS.....	26
2.2 TORNADOS E FURACCÕES .....	29
<b>3 A INFLUÊNCIA DOS FURACÕES NO TURISMO DE PORTO RICO E REPÚBLICA DOMINICANA</b> .....	33
3.1 PORTO RICO .....	33
3.2 FRAGILIDADE NATURAL EM PORTO RICO .....	37
3.3 REPÚBLICA DOMINICANA .....	41
3.4 REPÚBLICA DOMINICANA E SUA FRAGILIDADE CLIMÁTICA .....	45
3.5 OS DESASTRES NATURAIS E AS INFLUÊNCIAS PARA A MANUTENÇÃO DOS FLUXOS TURÍSTICOS EM PORTO RICO E NA REPÚBLICA DOMINICANA .....	46
<b>CONCLUSÃO</b> .....	57
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	64

## INTRODUÇÃO

O turismo é fenômeno social, cultural e econômico muito complexo e distinto no que diz respeito às viagens. Viajar é um hábito presente no mundo contemporâneo. Seja por razões profissionais ou por lazer, as pessoas se deslocam.<sup>1</sup> Atualmente, o turismo internacional (tanto no ingresso no destino, quanto transporte de passageiro) representa cerca de 30% das exportações de serviços, segundo o Panorama de Turismo Internacional, edição de 2016. Para muitos países com economia em transição, o turismo desponta em primeiro lugar como categoria de exportação, tornando-se uma potencial alternativa de compensar as perdas nas exportações de *commodities*. É o caso da República Dominicana e Porto Rico, objetos de estudo deste trabalho.

Para muitos países, o turismo se tornou uma forma de dinamizar e desenvolver a economia. O turismo pode impactar positivamente na qualidade de vida das comunidades que o promove, na medida em que o desenvolvimento econômico por ele provocado pode reduzir as disparidades sociais a partir do crescimento da oferta de empregos e melhor distribuição de renda.<sup>2</sup>

Considerada uma das principais exportadoras de açúcar do mundo, a República Dominicana nos últimos anos viu o setor da agricultura ser superado pelo de serviços, impulsionado, sobretudo, pelo turismo. O mesmo acontece, em ritmo acelerado, com Porto Rico, com uma das economias mais dinâmicas e diversas da América Latina, sendo um país conhecido no mercado internacional pela produção e exportação de tabaco e café, principalmente. Entretanto, dentro do setor de serviços, o turismo tem substituído a agricultura como principal fonte de divisas.

A noção de turismo, aparentemente simples, esconde complicadores relativos à complexidade das suas múltiplas dimensões.<sup>3</sup> Para estar inserido na realidade do turismo contemporâneo é preciso se atentar aos fatores exógenos, macro ambientais, que impactam a sua dinâmica. Um dos fatores que mais influenciam no processo de tomada de decisão do turista está relacionado à sua percepção de segurança e contra este fator existem os desastres naturais. Desastres naturais têm segmentado destinos em seguros e não-seguros, criando uma

---

<sup>1</sup> GASTAL, Susana. *Turismo, Imagens e Imaginários*. São Paulo: Aleph, 2005.

<sup>2</sup> ZUCCO; MAGALHÃES; MORETTI. Análise do nível de satisfação dos participantes: evidências das últimas três edições da Oktoberfest em Blumenau (2006, 2007 E 2008). *Turismo: Visão e Ação*, 12(3), 2010, 331-347.

<sup>3</sup> STEINBERGER, M. Turismo, território usado e cidade: uma discussão pré-teórica. In: \_\_\_ Org. *Territórios turísticos no Brasil Central*. Brasília: LGE Editora, 2009, p. 29-55.

nova configuração nos fluxos turísticos mundiais, desencadeando uma série de consequências diretas e indiretas ao turismo e todo o sistema que o envolve.<sup>4</sup>

Maditinos e Vassiliadis<sup>5</sup> salientam que o turismo é um setor muito frágil e suscetível ao declínio quando ameaçado por desastres naturais na região receptora, portanto, devem ser desenvolvidas estratégias para lidar preventivamente com eventuais crises. Crises provocadas por desastres naturais afetam a estrutura das regiões atingidas e, conseqüentemente, afetam não somente as atividades ligadas diretamente ao turismo, mas também toda a oferta de bens e serviços e a cadeia de produção de forma sistêmica.

Além dos danos causados na infraestrutura, é preciso averiguar ainda os impactos causados à *imagem* do destino receptor. Gastal<sup>6</sup> afirma que a imagem de um local é um determinante básico da forma como os cidadãos e os negócios reagem no âmbito do marketing; a imagem de um local é a soma das crenças, das ideias e das impressões que as pessoas têm dele. As motivações para o deslocamento são diversas, existe uma complexidade no comportamento do consumidor. Numa visão mais ampla, ao viajar as pessoas esperam encontrar conforto, serenidade, diversão, lazer. Experiências que são possíveis apenas se o destino receptor for estável, quanto à política, segurança, economia e o clima.

Desastres naturais têm ganhado, ultimamente, cada vez mais projeção na mídia. Em um relatório publicado em 2012<sup>7</sup>, o Departamento de Informação Pública das Nações Unidas divulgou que entre os anos de 2002 e 2011 foram registrados mais de 4 mil desastres naturais no mundo, nos quais aproximadamente 1,19 trilhão de dólares foram contabilizados em perdas financeiras. O terremoto no Nepal (2015), o tsunami no Oceano Índico (2004) e os furacões no Caribe são exemplos de fenômenos naturais que provocam grandes perturbações nas paisagens de destinos turísticos renomados.

Tendo posto isto, este estudo busca entender de que forma os desastres naturais influenciam os fluxos turísticos. Portanto, o principal objetivo deste estudo é a analisar as implicações dos desastres naturais na atividade turística de países caribenhos – especificamente em Porto Rico e República Dominicana – acometidos por furacões.

---

<sup>4</sup> AMORIM, Ericka; SOARES, Cláudia; TARLOW, Peter (Orgs.). *Segurança: Um desafio para os setores de lazer, viagens e turismo*. 1ª ed. Tomar-Portugal: Instituto Politécnico de Tomar, 2015.

<sup>5</sup> MADITINOS, Z.; VASSILIADI, C. *Crises and disasters in tourism industry: happen locally, affect globally*. MIBES Conference 2008. Technological Institute of Larissa. School of Business and Economics, 2008.

<sup>6</sup> GASTAL, Susana. *Turismo, Imagens e Imaginários*. São Paulo: Aleph, 2005.

<sup>7</sup> RIO+20. *Fatos sobre desastres*. Rio de Janeiro, Brasil, junho 2012. Disponível em: <ofuturoquequeremos.com.br>. Acesso 7 set. 2017.



Os objetivos específicos são: compreender o turismo e os fluxos internacionais; caracterizar desastre natural; especificar o fenômeno climático “furacão”; destacar os destinos receptores que mais sofreram com desastres naturais e pontuar principais implicações na atividade turística dos últimos furacões ocorridos em Porto Rico e República Dominicana.

Metodologicamente, o presente trabalho teve como procedimento técnico a pesquisa qualitativa de caráter documental. Godoy<sup>8</sup> aponta a existência de, pelo menos, três diferentes possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Para a realização deste estudo, optou-se pelo uso de documentos e relatórios disponibilizados na rede de Internet (em idiomas variados), os quais forneceram os dados necessários para preencher as lacunas das questões propostas neste estudo. A análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.<sup>9</sup> Como objeto da pesquisa, foi realizado um estudo sobre o turismo na República Dominicana e em Porto Rico, como a atividade turística pode ser afetada por desastres naturais que atingem as duas ilhas utilizando-se não só o material bibliográfico, mas também documentos e/ou relatórios disponibilizados por órgãos do governo ou instituições específicas que tratam do assunto nas ilhas escolhidas como referencial empírico da pesquisa.<sup>10</sup> Nesse caso, a pesquisa bibliográfica serviu de suporte teórico do estudo, elaborada a partir de material já publicado, sobretudo livros, publicações em periódicos e artigos científicos, dissertações e teses. A pesquisa documental se dá por meio de fontes de primeira mão – que ainda não receberam tratamento analítico – como reportagens de jornais, documentos oficiais e cartas, e por fontes de segunda mão – documentos que já foram analisados – tais como relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, dados de registro e de recenseamento.

O trabalho subdivide-se em três capítulos. O primeiro apresenta a contextualização do turismo, sua breve definição, o fluxo do turismo de um modo geral e o fluxo do turístico internacional. O segundo capítulo aborda a questão dos desastres naturais, sua definição e distinção entre antropogênicos e mistos. E também trata dos tornados e furacões. O capítulo terceiro fala da influência dos furacões no turismo de Porto Rico e República Dominicana, da

---

<sup>8</sup> GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

<sup>9</sup> PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

<sup>10</sup> BEUREN, Ilse Maria.org. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

fragilidade climáticas de ambas as ilhas e a influências dos desastres naturais, sobretudo dos Furacões e Tornados, em Porto Rico e na República Dominicana.

# 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO

## 1.1 BREVE DEFINIÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Em meados do século XIX surgiu o desenvolvimento e a consolidação do chamado turismo moderno, época em que houve a implantação e a ampliação da atividade turística como um grande negócio, em decorrência das transformações econômicas, sociais e tecnológicas.<sup>11</sup> O Turismo ainda é considerado um fenômeno social e econômico que tem apresentado um crescimento contínuo.

É uma atividade que abrange a utilização de recursos, a interação entre indivíduos com efeitos diretos na economia, sociedade e no meio ambiente; envolve o deslocamento e o comportamento de pessoas de acordo com suas motivações, necessidades e restrições.

Na definição técnica segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos ao seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros”. A OMT define ainda quatro componentes básicos da atividade turística:

- Demanda: Formada por um conjunto de consumidores ou consumidores potenciais de bens e serviços turísticos.
- Oferta: Composta pelo conjunto de produtos, serviços e organizações envolvidas ativamente na experiência turística.
- Espaço Geográfico: Base física na qual tem lugar a conjunção ou o encontro entre a oferta e a demanda e em que se situa a população residente, que, se não é em si mesma um elemento turístico, é considerada um importante fator de coesão ou desagregação, conforme é levada em conta ou não na hora de planejar a atividade turística.
- Operadores de mercado: Empresas e organismos cuja principal função é facilitar a inter-relação entre a oferta e a demanda. Aqui se encontram as agências de viagens, as companhias de transporte regular e aqueles órgãos públicos e privados que, mediante seu trabalho profissional, são artífices da organização e/ou promoção do turismo.<sup>12</sup>

Além da definição técnica, o turismo possui acepções em diferentes áreas de estudo, como definições de cunho econômico ou social.

---

<sup>11</sup> YASOSHIMA, J. R.; OLIVEIRA, N. S. Antecedentes das viagens e do turismo. In: REJOWSKI, M. (Org.). *Turismo no Percurso do Tempo*. São Paulo: Aleph, 2002.

<sup>12</sup> OMT. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca, 2001

O sistema econômico está dividido em três setores: primário – agricultura, pecuária, extrativismo; secundário – indústria; terciário – serviços. O turismo faz uso igualmente desses três setores, portanto não pode ser considerado exclusivamente como indústria. Apesar de o turismo utilizar dos bens produzidos pelos setores primário e secundário, ele está dentro do setor terciário. Dessa forma, os serviços oferecidos pelo turismo são intangíveis, inseparáveis, heterogêneos e perecíveis.

O turismo é uma forma de consumir, é uma espécie de canal para o qual conflui uma demanda especial de muitos tipos de bens e serviços elaborados por outros setores, além do consumo de alguns serviços especialmente desenhados para satisfazer necessidades próprias dos viajantes. Portanto, o turismo pertence ao setor terciário. “Não existem bens estritamente turísticos, pois o que acontece, na realidade, é a locação dos bens e serviços para o turista, o qual, no final do tempo estipulado, se compromete a devolver o bem ao seu dono e a pagar a taxa de locação”,<sup>13</sup> assim como acontece com o aluguel de um carro ou a diária em um hotel.

“Em sua globalidade, não está formado só pelas pessoas que viajam e pelos bens e serviços que se lhes oferecem e utilizam, mas que entre uns e outros surgem uma série de relações e situações de fato de caráter econômico, sociológico e até político”.<sup>14</sup> São esses os aspectos que conferem ao turismo uma característica multidisciplinar. Arrillaga<sup>15</sup> considera ainda que o turismo é conjunto de deslocamentos voluntários e temporais determinados por causas alheias ao lucro; conjunto de bens, serviços e organização que determinam e tornam possíveis estes deslocamentos e as relações e fatos entre aqueles e os viajantes.

Turismo é uma atividade que depende da inter-relação de diferentes fatores que devem ser considerados sob uma visão sistêmica. No Brasil, o Sistema de Turismo mais utilizado e difundido é o de Mario Beni, composto por três conjuntos: Conjunto das Relações Ambientais, Conjunto da Organização Estrutural, Conjunto das Ações Operacionais.<sup>16</sup>

O conjunto das Relações Ambientais (RA) compõe-se pelos subsistemas ecológico, econômico, social e cultural. O conjunto da Organização Estrutural (OE) abarca os subsistemas da superestrutura (conjunto de normas, regras e leis que regulam o funcionamento da atividade turística) e da infraestrutura (infraestrutura básica necessária para que haja o turismo, como infraestrutura de acesso, abastecimento de água e rede de esgoto). E

---

<sup>13</sup> BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do Espaço Turístico*. São Paulo: EDUSC, 2002.

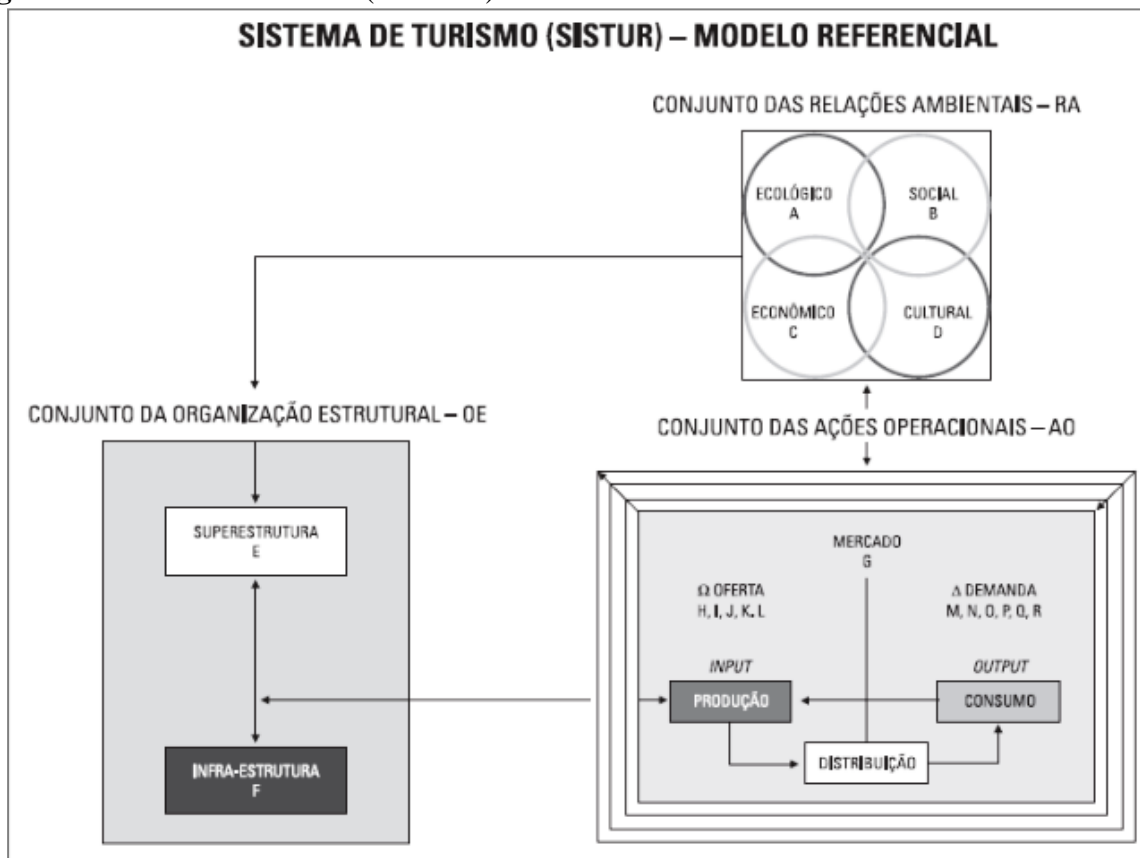
<sup>14</sup> ARRILAGA, José Ignacio de. *Introdução ao estudo do turismo: turismo e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976, p. 25.

<sup>15</sup> ARRILAGA, José Ignacio de. *Introdução ao estudo do turismo: turismo e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976, p. 25.

<sup>16</sup> LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas*. São Paulo: Aleph, 2008. Você citou Beni. No caso, sua citação é Beni apud Lohmann e P. Netto?

o conjunto das Ações Operacionais (AO) é integrado pela oferta e demanda turísticas. A imagem abaixo (Figura 1) ilustra as relações dos subsistemas entre si e por meio dela é possível compreender que caso exista alguma alteração em um dos subsistemas todo o sistema será afetado de forma global.

**Figura 1.** Sistema de Turismo (SISTUR) – Modelo Referencial.



Fonte: Beni, 1998.

O turismo envolve necessariamente o movimento de pessoas e o atendimento às suas necessidades. Necessidades aqui definidas de acordo com a Teoria das Necessidades, fundamentada pelo psicólogo Abraham Maslow. Ele as define em cinco níveis, dispostas pela seguinte hierarquia: necessidades fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e auto realização (Figura 2).

**Figura 2:** Pirâmide das Necessidades de Maslow.



**Fonte:** Robbins, 2002.

O turismo pode se encaixar nas necessidades sociais como sendo uma forma de satisfazer esses anseios. Acontece quando a motivação da viagem é tida como uma forma de obter determinado *status* e, dessa forma, ser estimada ou reconhecida pelo grupo social no qual está inserida. Entretanto, se a pessoa busca no turismo uma atividade que lhe satisfaça ou que lhe proporcione autodesenvolvimento, o turismo se enquadra no último nível da pirâmide: auto realização.

Outra forma de relacionar o turismo com a Teoria das Necessidades de Maslow é quando as necessidades influenciam na tomada de decisão do viajante, se, durante o seu deslocamento até o retorno para casa, suas necessidades da base da Pirâmide serão atendidas. Se houver alguma dúvida quanto a garantia de alimentos, abrigo, segurança e proteção contra danos físicos e/ou morais o fluxo de turistas sofre decréscimos.

## 1.2 FLUXO TURÍSTICO

Fluxo turístico é definido como o deslocamento de um turista de um núcleo emissor para um núcleo receptor. Fluxo, em sua essência, está relacionado aos movimentos, à circulação. O Ministério do Turismo define fluxo turístico como “todo e qualquer deslocamento de um conjunto de turistas que se movimenta de uma direção à outra,

unidirecionalmente, num contexto espaço-temporal delimitado, com um ponto comum de emissão e um ou vários pontos de recepção”.<sup>17</sup>

Para um melhor entendimento do tema, é necessário definir o turismo de forma macro e micro. O turismo considerado doméstico é aquele realizado dentro das limitações geográficas da nação, enquanto que o turismo internacional considera que o turista cruza fronteiras políticas internacionais. Turismo doméstico e internacional se inter-relacionam, uma vez que a escolha do turista se modifica dependendo das circunstâncias, podendo um ser substituído pelo outro. Mudança que pode ser influenciada, por exemplo, pelo aumento ou redução relativa de renda, condições políticas internacionais, condições climáticas extremas.

O deslocamento de pessoas do seu local de residência para um destino receptor só ocorre se houver uma motivação para que esse deslocamento aconteça. “A atividade turística somente se desenvolve se existem certos elementos que atuam como atrativos para as pessoas que se deslocam do lugar de sua residência habitual e permaneçam fora dele<sup>18</sup>”.

Existe uma variedade de fatores que faz com que haja a movimentação, o deslocamento de turistas. Ahola (1982) define esses fatores por meio do efeito *pull and push factor*, em que existem os motivos que fazem com que a pessoa queira viajar – empurra –, assim como existem também os motivos que a fazem decidir o seu destino – puxa. Essa escolha se dá motivada por razões internas e externas tanto ao turista quanto ao destino.

Com uma visão mais social, Krippendorf<sup>19</sup> acredita que o que impulsiona um indivíduo a viajar, à busca pelo não-convencional, não é tanto o resultado de um impulso pessoal quanto a influência do meio social, que fornece a cada um as suas normas existenciais. Para o autor, a decisão pessoal é, de algum modo, influenciada pela sociedade.

Segundo Lohmann e Panosso Netto<sup>20</sup>, os fatores determinantes da viagem se referem aos facilitadores ou às resistências que um indivíduo tem para viajar, em geral ou para uma viagem em particular. Esses fatores podem ser tanto de caráter externo ao turista (marketing turístico, fatores políticos, econômicos etc.) quanto de âmbito pessoal (renda, viagens por compromisso familiar ou profissional, experiências turísticas passadas etc.). Os autores

---

<sup>17</sup> BRASIL. Ministério do Turismo. Glossário. Disponível em: Acesso em: 28 abr. 2012

<sup>18</sup> CONGRO, Christiane Rodrigues. Análise do perfil e da satisfação dos turistas da cidade de Corumbá (MS) visando à adequação dos empreendimentos turísticos da região. Universidade do Vale do Otajá, UNIVALI, Balneário Camburiú, 2005.

<sup>19</sup> KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph, 2000.

<sup>20</sup> LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas*. São Paulo: Aleph, 2008.

definem ainda dez fatores que influenciam a demanda, sendo um dos fatores – catástrofes naturais –, dentre as quais, os furacões representam um dos principais exemplos. São eles:

- Preço do produto: a variação da demanda é inversamente proporcional à variação do preço;
- Preço dos produtos concorrentes: um aumento no preço do produto concorrente representa aumento da demanda no outro produto;
- Preço dos produtos complementares: aumentos de preços em produtos complementares acarretam a diminuição da demanda para as atrações e acomodações existentes no destino;
- Renda: o aumento da renda está diretamente relacionado a um aumento na demanda turística, sobretudo naquela parcela da população que já atendeu às suas necessidades mais básicas de consumo;
- Disponibilidade de tempo livre: o aumento do tempo livre é favorável a um aumento no número de viagens;
- Investimento em divulgação: o nível de investimento em publicidade tem efeito direto na demanda turística;
- Modismo: alguns destinos turísticos se tornam populares, quer através da divulgação boca a boca, quer através da influência da mídia ou de outro fator qualquer que possa criar um *status* para os turistas que os visitam;
- Variações climáticas: mudanças climáticas fora do esperado para um determinado destino, como chuvas em lugares de praia, podem vir a provocar diminuição na demanda turística. Daí a importância de se diversificarem as atividades e atrações existentes num destino, a fim de que este se torne menos vulnerável;
- Catástrofes naturais: a existência de catástrofes naturais, tais como furacões, vulcões, tufões, vendavais, terremotos, tsunamis e enchentes afetam drasticamente a demanda turística, conforme foi presenciado no caso do tsunami, no Oceano Índico, em 2004, e do *Furacão Katrina*, em New Orleans (EUA), em 2005;
- Crises: vários outros fatores internos e externos ao ambiente do turismo podem provocar uma variação na demanda turística.

Para ilustrar os danos que um desastre natural pode causar à atividade turística, pode-se citar o Japão, que sofreu uma redução no número de turistas estrangeiros de aproximadamente 2,39 milhões no biênio 2010-2011, um decréscimo de 27,7%, após o



tsunami que resultou no vazamento de material radioativo da usina nuclear de Fukushima, localizada no nordeste da ilha de Honshu.<sup>21</sup>

De acordo com Beni<sup>22</sup>, o destino receptor está passível de riscos imprevisíveis que podem afetar diretamente o fluxo turístico local/regional.

As flutuações sazonais de demandas, e outros riscos exógenos, como taxas de câmbio e toda retratibilidade do turismo em face de riscos meteorológicos, convulsões sociais, instabilidade política, terrorismo, insegurança e violência urbana, dentre outros, tem impacto em taxas de ocupação hoteleira, em assentos de transportes aéreo, ferroviário e rodoviário, e em sua capacidade de ganho e de lucratividade.<sup>23</sup>

### 1.3 FLUXOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS

Pieri e Panosso Netto<sup>24</sup> consideram que o turismo internacional é um fenômeno complexo que envolve uma rede de atividades de âmbito econômico, social, cultural, ambiental, antropológico, histórico e político. A tabela abaixo ilustra os fatores que servem como elementos de promoção do turismo internacional, levando em consideração os aspectos internos de um estado e os relacionamentos entre os estados.

---

<sup>21</sup> PIERI; PANOSSO NETTO, 2015.

<sup>22</sup> BENI, M. C. *Globalização do turismo*. São Paulo: Editora Aleph, 2011.

<sup>23</sup> BENI, M. C. *Globalização do turismo*. São Paulo: Editora Aleph, 2011, p.32.

<sup>24</sup> PIERI, Vitor S. G.; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Turismo Internacional: Fluxos, Destinos e Integração Regional*. Curitiba/PA: UFPR, 2015, 209p.

**Tabela 1:** Elementos de promoção do turismo internacional.

<b>FATORES DOMÉSTICOS</b>	<b>FATORES EXTERNOS (Bilaterais)</b>
<b>Atrativos</b>	Política Migratória
<b>Mobilidade</b>	Câmbio
<b>Comunicação</b>	Legislação Internacional
<b>Segurança</b>	Ações de organismos supranacionais de turismo
<b>Hospitalidade</b>	Acordos internacionais de mútua cooperação
<b>Boa imagem</b>	
<b>Marketing</b>	
<b>Bens e serviços de qualidade elevada</b>	
<b>Eventos internacionais</b>	
<b>Comodidades</b>	
<b>Clima</b>	
<b>Estabilidade política e econômica</b>	
<b>Estabilidade sanitária</b>	

Fonte: Pieri e Panosso Netto, 2015.

Beni<sup>25</sup> afirma que “o turismo é componente importante das relações internacionais e da atividade diplomática, e a facilidade de acesso entre países muitas vezes é uma medida indireta do grau de relações positivas entre eles”.

Um dos desafios encontrados para analisar os deslocamentos entre fronteiras é a falta de controle de visita em determinados países, uma falta que existe por variados motivos, desde acordos de mobilidade e fronteiras livres até mesmo uma fiscalização precária das autoridades. Dessa forma, os dados estatísticos ocorrem por estimativa.

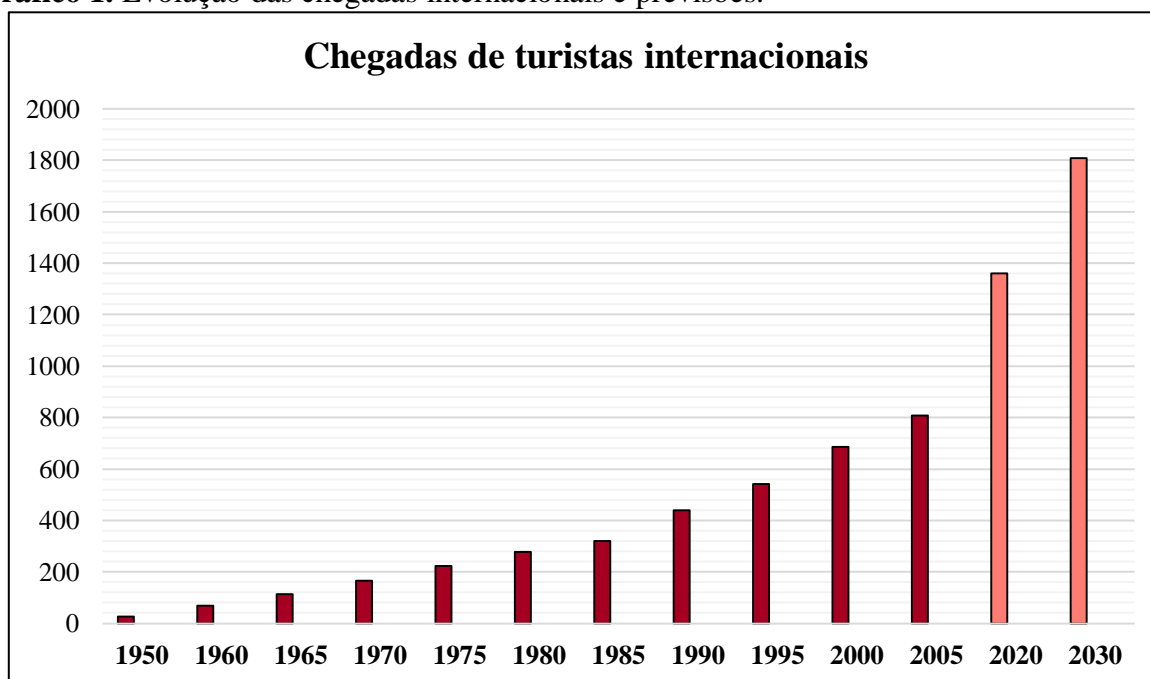
Para conhecer as características da demanda turística faz-se necessário determinar o número de viajantes que ingressam em um determinado país por vias aérea, marítima ou terrestre, bem como suas características sócio demográficas e a média de gastos por pessoa.

De acordo com o Panorama de Turismo Internacional 2016, da OMT, o turismo internacional representa hoje 7% das exportações mundiais de bens e serviços, sendo que nos últimos quatro anos obteve um crescimento superior ao comércio mundial de mercadorias. O ano de 2015 foi o sexto ano consecutivo em que o turismo internacional cresceu acima da média, desde a crise econômica de 2009. O número de chegadas internacionais teve um aumento de 4,6%, chegando ao total de 1,186 bilhões em todo o mundo. A previsão é de que a

<sup>25</sup> BENI, M. C. *Globalização do turismo*. São Paulo: Editora Aleph, 2011, p. 22.

chegada de turistas internacionais cresça cerca de 3,3% ao ano no período de 2010 a 2030, até chegar ao patamar de 1,800 bilhão em 2030. (Gráfico 1)

**Gráfico 1.** Evolução das chegadas internacionais e previsões.



Fonte: Organización Mundial del Turismo, 2016 (OMT-UNWTO) ©.

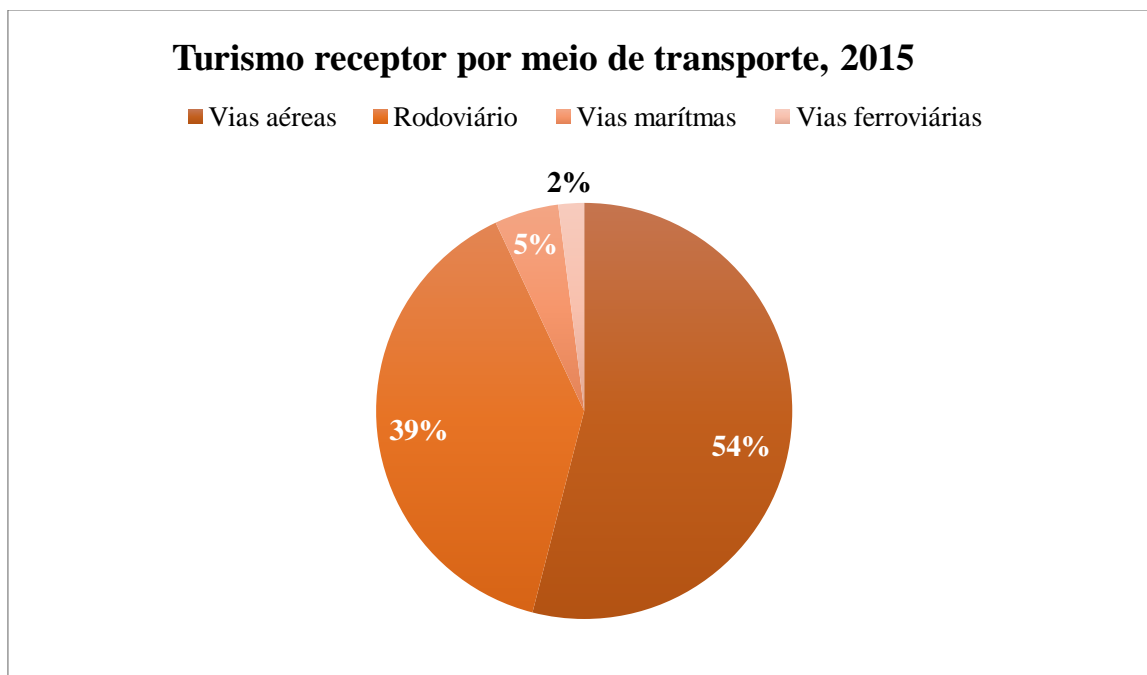
Em relação aos dados econômicos do turismo internacional, os gastos de visitantes internacionais com hospedagem, alimentação e bebidas, entretenimento, compras e outros bens e serviços nos destinos atingiu os US\$ 1,26 bilhão em 2015, um aumento de 4,4% comparado com o ano anterior. Os gastos de visitantes internacionais são registrados como exportações para o país de destino e como importação para o país de residência do visitante. Para muitos países, o turismo receptor é uma fonte vital de receita e um elemento importante de sua economia, criando novas oportunidades de desenvolvimento.<sup>26</sup>

Os dados obtidos pela OMT-UNWTO mostram ainda que o turismo internacional foi responsável por gerar 211 bilhões de dólares em exportação por meio do transporte internacional de passageiros não residentes em 2015. Os fluxos turísticos internacional e doméstico dependem da conservação e qualidade nos terminais aéreos, portuários, ferroviários e sistemas rodoviários. Existe o deslocamento até o destino turístico, bem como o deslocamento dentro do destino. O gráfico 2, abaixo, mostra os meios de transportes

<sup>26</sup> UNWTO. *Panorama OMT de Turismo Internacional*. Edição 2016. Disponível em: <http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284418152>. Acesso em 2 set. 2017.

utilizados para locomoção de pessoas do destino emissor até o receptor, sendo o transporte aéreo o mais usado, responsável por mais da metade do número total.

**Gráfico 2.** Turismo receptor por meio de transporte, 2015.



**Fonte:** Organización Mundial del Turismo (OMT-UNWTO) © Traduzido pela autora, 2015.

O fluxo turístico internacional pode ser visto como um fenômeno fundamental para a estabilização financeira interna, principalmente daqueles países que possuem o turismo como uma das principais atividades econômicas.<sup>27</sup>

O turismo possui grande sensibilidade a eventuais problemas que possam afetar a decisão do turista. Durante uma viagem, por exemplo, o turista quer se eximir de qualquer problema que possa interferir na sua estada. Todo e qualquer problema que caracteriza insegurança ou alteração da normalidade pode afetar o fluxo turístico.

A segurança de um destino é um coeficiente essencial para que este possa se tornar um destino turístico com base sólida. A insegurança nos destinos turísticos pode aumentar com instabilidades de qualquer natureza, criando um imaginário de medo e, inevitavelmente, influenciando negativamente a decisão de compra do turista.

<sup>27</sup> PIERI, Vitor S. G.; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Turismo Internacional: Fluxos, Destinos e Integração Regional*. Curitiba/PA: UFPR, 2015, 209p.

## 2 ORIGEM DOS DESASTRES

### 2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS DESASTRES - NATURAIS, ANTROPOGÊNICOS E MISTOS

Castro<sup>28</sup> define desastre como resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais.

De acordo com a sua evolução, os desastres podem ser classificados de três maneiras: desastres súbitos ou de evolução aguda (deslizamentos, incêndios em instalações industriais, abalos sísmicos, enxurradas e outros); desastres de evolução crônica ou graduais (seca, erosão, desertificação e outros) ou desastres por somação de efeitos parciais (acidentes de trânsito, acidentes de trabalho e outros).

Os desastres podem ser classificados de acordo com a sua origem: Desastres Naturais, Desastres Humanos/Antropogênicos ou Desastres Mistos. De acordo com Castro<sup>29</sup>, os desastres naturais são aqueles provocados por fenômenos naturais extremos, que independem da ação humana; os desastres humanos são aqueles causados pela ação ou omissão humana, como a contaminação de rios por produtos químicos; e os desastres mistos são associados às ações ou omissões humanas, que contribuem para intensificar, complicar ou agravar os desastres naturais.<sup>30</sup>

- **Desastres Naturais**

- a) Origem sideral: impacto de meteoritos;
- b) Geodinâmica terrestre externa: os de causa eólica, os relacionados com temperaturas externas, com o incremento ou com a intensa redução das precipitações hídricas;
- c) Geodinâmica terrestre interna: abalos sísmicos, maremotos e tsunamis, erupções vulcânicas, movimentos gravitacionais de massas (escorregamento, rastejos<sup>31</sup>, corridas de massas, quedas, tombamentos e rolamentos de rochas) e processos de transportes

---

<sup>28</sup> CASTRO, A. L. C. *Glossário de defesa civil: estudo de riscos e medicina de desastres*. Brasília: MPO/ Departamento de Defesa Civil. 1998, 283 p.

<sup>29</sup> CASTRO, A. L. C. *Manual de planejamento em defesa civil*. Vol.1. Brasília: Ministério da Integração Nacional/ Departamento de Defesa Civil. 1999, 133 p

<sup>30</sup> SANTOS, Thereza Christina Carvalho; CÂMARA, João Batista Drummond (ORG.). *Geo Brasil 202 - Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil*. Brasília: equipe Geo-Brasil do IBAMA, 2002.

<sup>31</sup> Rastejo: Segundo a revista *Scientific American Brasil* (fev. 2017), é um movimento gravitacional de massa muito lento, da ordem de centímetros por ano.

de massas (erosão laminar, erosão linear, subsidência do solo, erosão fluvial, erosão marinha); soterramento por dunas;

d) Desequilíbrio de biocenose: pragas animais e vegetais.

- **Desastres Humanos ou antropogênicos**

a) tecnológica: siderais de natureza tecnológica, os relacionados com meios de transporte, com a construção civil, com incêndios em instalações industriais e em edificações com grandes densidades de usuário, com produtos perigosos, com concentrações demográficas e com riscos de colapso ou exaurimento de energia e de outros recursos ou sistemas essenciais;

b) social: relacionado com ecossistemas urbanos e rurais (destruição intencional da flora e da fauna, depredação por desmatamento sem controle e má gestão agropecuária, acumulação de rejeitos da mineração e outros); relacionados com convulsões sociais (desemprego, fome e desnutrição, migrações intensas e descontroladas, intensificação da violência, infância e juventude marginalizadas ou carentes, tumultos e desordens generalizadas, tráfico de drogas, incremento dos índices de criminalidade, banditismo e crime organizado, terrorismo, perseguições de conflitos religiosos, ideológicos e raciais), relacionados com conflitos bélicos (guerras urbanas, civis e revolucionárias, guerras convencionais, guerrilhas, guerras biológicas, químicas e nucleares);

c) biológica: dengue, febre amarela, malária, doença de chagas, cólera, salmonelas, intoxicações alimentares e outros.<sup>32</sup>

- **Desastres Mistos**

a) geodinâmica terrestre externa: como os bolsões de redução da camada de ozônio, a intensificação do efeito estufa, as chuvas ácidas e o incremento da poluição do ar em função da inversão do gradiente de temperatura nas camadas atmosféricas;

b) geodinâmica terrestre interna: sismicidade induzida, desertificação e salinização do solo.<sup>33</sup>

Responsáveis por expressivos danos e perdas, de caráter social, econômico e ambiental, os desastres naturais têm tido uma recorrência e impactos cada vez mais intensos, o que os cientistas sugerem já ser resultado das mudanças climáticas globais.<sup>34</sup>

---

<sup>32</sup> CASTRO, A. L. C. *Manual de planejamento em defesa civil*. Vol.1. Brasília: Ministério da Integração Nacional/ Departamento de Defesa Civil. 1999, 133 p

<sup>33</sup> CASTRO, A. L. C. *Manual de planejamento em defesa civil*. Vol.1. Brasília: Ministério da Integração Nacional/ Departamento de Defesa Civil. 1999, 133 p

<sup>34</sup> TOMINAGA, L. K., SANTORO, J., AMARAL, R. **Desastres Naturais: conhecer para prevenir**. Instituto Geológico, São Paulo, 2009.

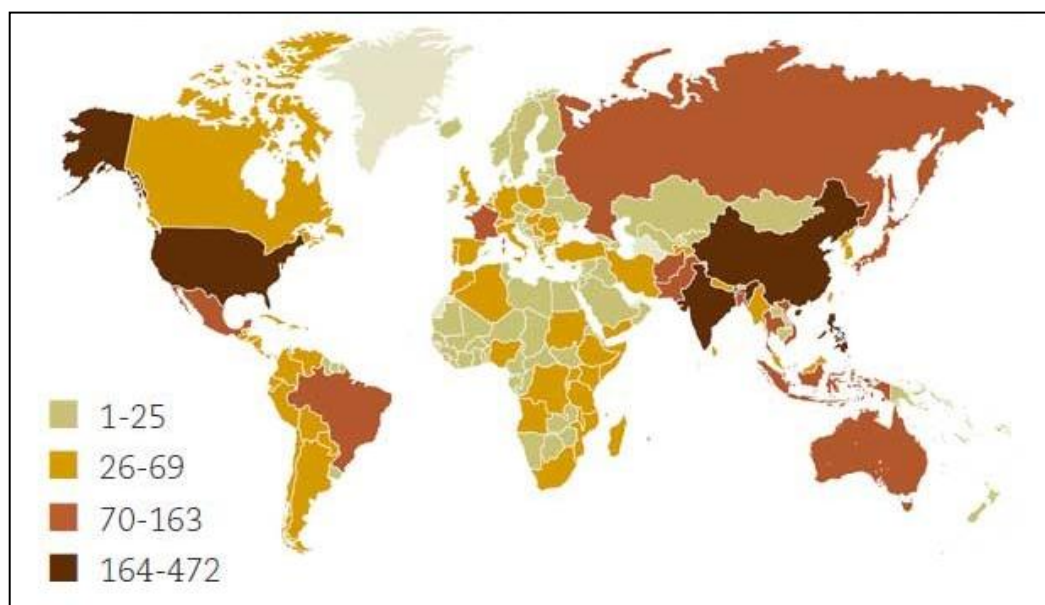
O turismo é uma das atividades que têm sofrido com os danos e perdas causados pelos desastres em suas diversas formas.

Conforme o Departamento de Informação Pública das Nações Unidas (DPI)<sup>35</sup>, entre os anos de 2002 e 2011 foram registrados 4.130 desastres naturais no mundo, nos quais mais de 1,117 milhão de pessoas morreram e aproximadamente 1,19 trilhão de dólares foram contabilizados em perdas financeiras. O risco de se perder riquezas em desastres está superando a capacidade de criação de riquezas, uma vez que as perdas ocorrem subitamente enquanto que o tempo para recuperação é em longo prazo.

Desde 1980, nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), o risco de perdas econômicas provenientes de enchentes aumentou em mais de 160% e de ciclones tropicais aumentou 265%. Em média, 102 milhões de pessoas são afetadas todos os anos pelas enchentes; 37 milhões por ciclones, furacões ou tufões e quase 366 mil por deslizamentos de terra.<sup>36</sup>

O mapa abaixo (Figura 3) mostra a distribuição de desastres meteorológicos dos últimos 20 anos, sendo as áreas escuras as com maiores números de relatos de eventos desse tipo.

**Figura 3.** Número de desastres meteorológicos relatados por país (1995-2015).



**Fonte:** Escritório das Nações Unidas para a Redução dos Riscos de Desastres.

<sup>35</sup> Departamento de Informação Pública das Nações Unidas (2012),

<sup>36</sup> RIO+20. *Fatos sobre desastres*. Rio de Janeiro, Brasil, junho 2012. Disponível em: <ofuturoquequeremos.com.br>. Acesso 7 set. 2017.

De acordo com um relatório lançado pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Catástrofe (UNISDR), em novembro de 2015, nos últimos 20 anos, 90% dos maiores desastres foram causados pelas 6.457 cheias, tempestades, ondas de calor, secas e outros eventos meteorológicos registrados.

## 2.2 TORNADOS E FURACÕES

A atmosfera terrestre acomoda ar em rotação com movimentos que podem originar fenômenos de diferentes intensidades, como pequenos rodamosinhos visíveis a olho ou ciclones e furacões que têm sua rotação visível desde o espaço.

Furacões e tornados diferem quanto ao tempo de vida e ao seu tamanho. Ambos apresentam situação de equilíbrio de forças da física que conservam os movimentos circulares do ar em condição quase estável. As forças que atuam nos tornados são a força centrífuga e a força devida à diferença de pressão do ar.

Os tornados surgem quando massas de ar quentes e secas se encontram com massas de ar frias e úmidas. Elas não se misturam entre si e podem originar um princípio de rotação que, pouco depois, forma um pequeno vórtice na base da nuvem, o qual vai se estendendo até a superfície do solo, criando assim um grande funil giratório.

São formados a partir de uma nuvem de tempestade conhecida como Cumulonimbus (Cb).

Os satélites também não conseguem identificá-los com clareza por estarem embaixo de um Cb e às suas pequenas dimensões. A especificação de uma ocorrência de tornado e suas características é realizada geralmente por observação visual direta.

Esse fenômeno meteorológico tem curta duração, podendo se estender entre poucos minutos até meia hora, porém seus estragos são em larga escala. Em média sua velocidade varia entre 20 e 50 km/h, sendo que a velocidade dos ventos pode ultrapassar os 322km/h. O atrito com o chão e com os obstáculos encontrados no caminho acarreta a desaceleração do tornado até sua dissipação. A intensidade de um tornado pode ser mensurada com base na escala Fujita, de acordo com os estragos provocados.



**Tabela 2.** Intensidade dos tornados de acordo com escala Fujita.

<b>Escala Fujita</b>	<b>Velocidade do vento (km/h)</b>
<b>F0</b>	105 a 137
<b>F1</b>	138 a 178
<b>F2</b>	179 a 218
<b>F3</b>	219 a 266
<b>F4</b>	267 a 322
<b>F5</b>	Maior que 322

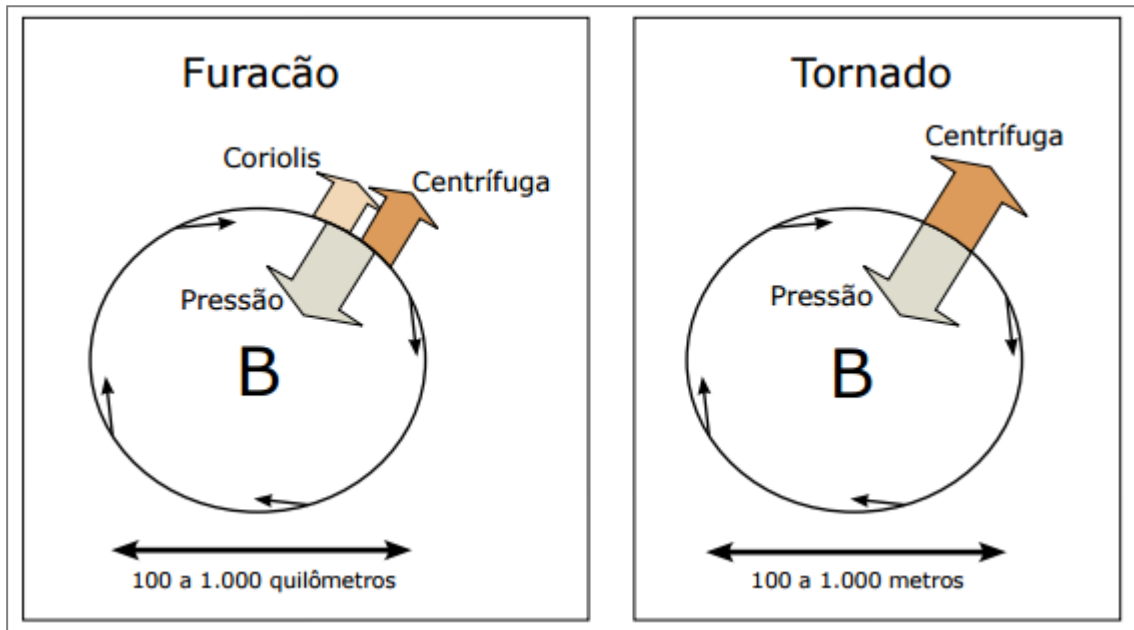
**Fonte:** Elaboração própria.

Os furacões são tempestades de maiores proporções. Sua origem se dá sempre sobre o oceano, pois é necessária uma grande quantidade de umidade para a sua formação, umidade essa que se condensa formando uma massa de nebulosidade com movimento de rotação próprio. Seu deslocamento é influenciado pelas condições atmosféricas que se apresentam ao longo de sua trajetória.

Enquanto os tornados são formados por uma única nuvem Cb, os furacões são constituídos por várias delas. Os satélites mostram um vórtice de nuvens em rotação com o centro sem nuvens, o chamado olho do furacão. O olho do furacão pode atingir aproximadamente dez quilômetros de diâmetro e, ao contrário do que muitos pensam, é uma região de calmaria. No momento em que o olho do furacão passa por uma superfície, há um momento de calmaria de curta duração, antecedido e seguido gradativamente de fortes ventos até que as nuvens que compõem o furacão se afastem.

Uma característica curiosa dos furacões é a orientação de sua rotação. No hemisfério sul giram no sentido horário e no hemisfério norte no sentido anti-horário. Isso ocorre devido à força de Coriolis<sup>2</sup>, força essa que tende a desviar um objeto para a esquerda ou para a direita ao percorrer uma grande distância de modo perpendicular em direção ao Equador. A Figura 4 exibe um esquema que demonstra o equilíbrio de forças dos vórtices associados ao furacão e ao tornado, que faz com que possuam essas características distintas de acordo com o hemisfério de sua ocorrência.

**Figura 4.** Esquema do equilíbrio de forças dos vórtices associados ao furacão e ao tornado



**Fonte:** SILVA DIAS, M.A.F., 2007.

O costume de dar nomes aos furacões se iniciou com o livro *Storm*, de George R. Stewart em 1951. Durante a Segunda Guerra Mundial, os meteorologistas americanos passam a batizar os furacões com nomes femininos como forma de homenagem. Em 1978, militantes femininas argumentaram que as mulheres não gostavam de ter seus nomes associados a tempestades que causavam mortes e destruição. A partir de então os furacões passaram a receber nomes masculinos também.

Quando formados no Oceano Pacífico, os furacões são chamados de tufões e ciclones, mas são exatamente o mesmo tipo de fenômeno.

A escala Saffir-Simpson classifica os furacões de acordo com a velocidade do vento.

**Tabela 3.** Classificação Saffir-Simpson de acordo com a velocidade do vento.

<b>Categoria</b>	<b>Velocidade do vento</b>
<b>1</b>	119 a 153
<b>2</b>	154 a 177
<b>3</b>	178 a 209
<b>4</b>	210 a 249
<b>5</b>	Acima de 249

**Fonte:** Elaboração própria.

“Os eventos extremos, desastres e perdas de vida associados a tornados e furacões apontam para uma necessidade de preparação da sociedade na eventualidade de sua ocorrência. Essa preparação tem dois aspectos, o imediato – na forma de alertas – e o de planejamento estratégico para o caso de aumento na frequência de ocorrência”.<sup>37</sup>

O planejamento estratégico é realizado com base na previsão de fenômenos atmosféricos, por meio de supercomputadores e *softwares* em que meteorologistas interpretam e analisam os dados para produzir as informações. O aviso de formação de tornado é liberado com 72 horas de antecedência, sendo sempre atualizado. O alerta imediato de tornado é emitido unicamente quando ocorre sua identificação visual, iniciando-se assim uma série de ações do governo para avisar a população.

A capacidade de previsão em casos de furacão é bem maior, pois já existe grande habilidade em prever a transição de um ciclone para furacão, podendo ter a antecedência de vários dias a uma semana.

---

<sup>37</sup> SILVA DIAS, M.A.F.. Furacões e tornados: um espetáculo de rotação na atmosfera terrestre. *Revista USP*, v. 72, p. 44-53, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13567/15385>> Acesso em: 04 de junho de 2017.

### 3 A INFLUÊNCIA DOS FURACÕES NO TURISMO DE PORTO RICO E REPÚBLICA DOMINICANA

#### 3.1 PORTO RICO

Porto Rico, ou Puerto Rico em espanhol, é a ilha principal do arquipélago entre as Grandes Antilhas, que inclui Culebra, Mona e Vieques. Possui uma área de 13.790 quilômetros quadrados (5,320 milhas quadradas) e população total de 3.674.347 habitantes<sup>38</sup>, exceto os porto-riquenhos que vivem fora da ilha.

Trata-se de território não incorporado dos Estados Unidos e localiza-se no nordeste do Mar do Caribe. O Governo dos Estados Unidos não define qualquer divisão administrativa neste território. No entanto, existem 78 municípios que funcionam como condados subdivididos em *barrios*, e estes em setores. San Juan é a capital e cidade mais populosa de Porto Rico. Embora o idioma predominantemente seja espanhol, há duas línguas oficiais: o Inglês e o Espanhol.

Sua economia é diversificada. Era dominada em meados do século XX pela agricultura, em especial pelo cultivo da cana-de-açúcar e, atualmente, pelo café e o tabaco. No entanto, com os grandes investimentos e sua política de incentivos tributários a partir de 1960, fortaleceu-se em indústrias farmacêutica, eletrônica, têxtil, petroquímica e biotecnologia. Dentre suas principais fontes econômicas destaca-se o turismo, além de confecção e máquinas e da conhecida bebida Baccardi, produzida em Porto Rico. Hoje pode-se dizer que a indústria açucareira foi substituída pela pecuária bovina e produção de laticínios e que o turismo substituiu a agricultura.<sup>39</sup>

No primeiro semestre de 2017, Porto Rico declarava falência em função de sua dívida de US\$70 milhões.<sup>40</sup> Parte desta crise se deu com a emigração de 450 mil habitantes, quando a população da ilha atingiu 3,8 milhões, que se mudaram para os Estados Unidos em busca de emprego a partir de 2004, deixando um déficit de mão de obra qualificada. Atualmente, cerca

---

<sup>38</sup> Dado obtido mediante recurso do aplicativo CountryMeters, em 19 de novembro de 2017. Disponível em: <[http://countrymeters.info/pt/Puerto\\_Rico](http://countrymeters.info/pt/Puerto_Rico)>. Acesso em 19 de out. 2017.

<sup>39</sup> GRANADOS, Óscar. *Porto rico, uma economia inquieta*. El país. Publicação: Madri 6 abr 2014 - 13:50 brt. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/04/economia/1396636853\\_834670.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/04/economia/1396636853_834670.html). Acesso em 4 set. 2017.

<sup>40</sup> TORRES, Leonardo. “*Despacito*” melhora economia de Porto Rico com crescimento de turismo. Por YEAH! +POPLINE, em 07/07/2017. Disponível em: < <http://portalpopline.com.br/despacito-melhora-economia-de-porto-rico-com-crescimento-de-turismo/>>. Acesso em 3 set. 2017.

de 5 milhões de porto-riquenhos vivem nos EUA e cerca de 3,4 milhões permanecem na ilha.<sup>41</sup>

Porto Rico se destaca no cenário internacional especialmente por sua região de clima tropical, lugar de belezas naturais, com gastronomia tradicional e pelos incentivos fiscais – características que tornam a ilha um dos destinos mais atraídos por turistas de todo o mundo. Desde a cidade murada colonial de *Old San Juan* a resorts modernos e luxuosos, oferece uma mistura do velho e do novo. Além da capital San Juan, os principais locais turísticos encontram-se alocados ilha adentro, destacando as trilhas que exploram a floresta tropical El Yunque; as crateras e rios subterrâneos do rio Camuy Cave Park; banhos e mergulhos na ilha de Vieques que possui uma baía bioluminescente com colônias de dinoflagelados que fazem o mar azul cristalino brilhar.

A Floresta Nacional El Yunque é a única floresta tropical no sistema florestal nacional, com cerca de 29 mil hectares que hospeda centenas de espécies de animais e plantas, algumas exclusivas desta área.<sup>42</sup> Também se encontra no rol dos principais pontos turísticos, La Fortaleza, em San Juan, uma exibição sofisticada da arquitetura militar europeia de uma série de estruturas defensivas, de tecnologia avançada na época, neste ponto estratégico do Mar do Caribe para proteger a cidade e a Baía de San Juan. Retrata a história ocorrida na ilha entre os séculos XVI e XX. La Fortaleza serviu de fortaleza, arsenal, prisão e residência do Governador Geral, e hoje é sede e residência do Governador de Porto Rico. Representa a continuidade de mais de quatro séculos de história arquitetônica, engenharia, militar e política.<sup>43</sup> Uma das maiores redes de cavernas do mundo também se encontra na ilha: trata-se da caverna do Rio Camuy (ou Parque Las Cavernas del Rio Camuy), de 300 hectares, designada como o primeiro destino natural de Puerto, cuja atração principal é o mergulho na região cárstica<sup>44</sup> da costa norte. É o terceiro maior sistema de cavernas subterrâneas do mundo, com um teto de mais de 10 andares.<sup>45</sup> Vale destacar ainda uma das melhores praias do

---

<sup>41</sup> ISTO É. *Com crise econômica, população de Porto Rico emigrou para os Estados Unidos*. Edição nº 2499 02.11. Publicação: 04.05.17 - 09h08. Disponível em: < <https://istoe.com.br/com-crise-economica-populacao-de-porto-rico-emigrou-para-os-estados-unidos/>>. Acesso em 12 set. 2017.

<sup>42</sup> USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. *El Yunque National Forest*. Forest Service. Publicação: Disponível em: <https://www.fs.usda.gov/elyunque>. Acesso em 3 set. 2017.

<sup>43</sup> UNESCO. *La Fortaleza and San Juan National Historic site in Puerto Rico*. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/266>. Acesso em 3 set. 2017.

<sup>44</sup> Diz respeito ao relevo em que as rochas calcárias formam camadas espessas, resultantes da ação das águas que dissolvem o carbonato de cálcio.

<sup>45</sup> <https://islandsofpuertorico.com/parques-de-las-cavernas-del-rio-camuy/>

mundo, classificadas e incluídas nas listas “*Best World Beaches*”, que é a *La Flamenco Beach*, em Culebra, praia de águas cristalinas e espumantes, areia branca.<sup>46</sup>

O turismo é a primeira atividade econômica a sair da recessão nos últimos cinco anos, sendo responsável por aproximadamente U\$4 bilhões da economia porto-riquenha. Porto Rico recebe anualmente um número altíssimo de visitantes. Em 2016, o número de estadias nos hotéis entre janeiro e setembro aumentou 1,6% em relação ao mesmo período de 2015, e o número de hóspedes de 2015 aumentou 1,4% em relação ao ano anterior.<sup>47</sup>

Porto Rico possui o primeiro porto de cruzeiros no Caribe. “O setor de turismo de Porto Rico quebrou o recorde com a chegada de 1,5 milhão de passageiros de cruzeiros, um segmento que mostrou uma grande recuperação na ilha nos últimos anos”, conforme relatou o diretor executivo da Companhia de Turismo de Porto Rico, Ingrid Rivera Rocafort.<sup>48</sup> Além disso, abriu cerca de dez novas rotas aéreas para oito destinos diferentes e um aumento na contribuição para o produto nacional bruto de 7,1%. Um fator determinante na recuperação deste setor de cruzeiros foi a expansão do Píer Três para modernizar a operação marítima e permitir a chegada de mega cruzeiros. A extensão da doca permitiu a chegada do *Quantum of the Seas*, *Anthem of the Seas* e o maior navio do mundo, o *Oasis of the Seas*, em março de 2016. Houve um crescimento de mais de 45% na chegada de navios de cruzeiro a Porto Rico.<sup>49</sup>

No que diz respeito ao tráfego aéreo, depois de muitas décadas sem uma companhia aérea local, a *Seaborne Airlines* mudou as operações para Porto Rico, aumentando as rotas para 17 destinos, tornando Puerto Rico o principal destino do Caribe. A chegada dessas novas

---

<sup>46</sup> CULEBRA PUERTO RICO. *Flamenco Beach, Culebra, Puerto Rico*. Disponível em: <https://culebrapuertorico.com/flamenco-beach-culebra-puerto-rico/#13/18.3293/-65.3198>. Acesso em 2 set. 2017.

<sup>47</sup> ESTACIONES. *Turismo en Puerto Rico rompe récord de pasajeros en cruceros*. Inter News Services. Publicado: mar 01, 2016 | 01:17 PM EST. Disponível em: <<http://www.univision.com/puerto-rico/wlii/noticias/turismo/turismo-en-puerto-rico-rompe-record-de-pasajeros-en-cruceros>>. Acesso em 3 set. 2017.

<sup>48</sup> ESTACIONES. *Turismo en Puerto Rico rompe récord de pasajeros en cruceros*. Inter News Services. Publicado: mar 01, 2016 | 01:17 PM EST. Disponível em: <<http://www.univision.com/puerto-rico/wlii/noticias/turismo/turismo-en-puerto-rico-rompe-record-de-pasajeros-en-cruceros>>. Acesso em 3 set. 2017.

<sup>49</sup> ESTACIONES. *Turismo en Puerto Rico rompe récord de pasajeros en cruceros*. Inter News Services. Publicado: mar 01, 2016 | 01:17 PM EST. Disponível em: <<http://www.univision.com/puerto-rico/wlii/noticias/turismo/turismo-en-puerto-rico-rompe-record-de-pasajeros-en-cruceros>>. Acesso em 3 set. 2017.

linhas e rotas representa um importante progresso para o desenvolvimento econômico, alcançando novos pontos de contato para turistas, empresas, comércio e manufatura.<sup>50</sup>

Em termos de desenvolvimento hoteleiro, ainda em 2016, Porto Rico bateu seu recorde de 15.000 quartos de hotéis, abrindo cerca de 1.000 novos quartos de hotel e há mais de 3.850 quartos nas fases de financiamento, licenças e construção. As novas cadeias hoteleiras, como a prestigiada cadeia hoteleira de luxo Nayara, exclusiva da Costa Rica, chegaram a Porto Rico. A Isla Verde já começou uma transformação com a injeção de US\$ 40 milhões na remodelação do Hotel San Juan, a recente compra das ESJ Towers para continuar desenvolvendo o produto turístico das Time-Shares e a remodelação do antigo Hotel Empress. Quanto ao distrito do Centro de Convenções, o funcionário afirmou que já possui dois novos hotéis Hyatt Place e Hyatt House, que são adicionados ao já inaugurado Hyatt Place em Manatí e Bayamón.<sup>51</sup>

Como resultado destes esforços, houve um aumento significativo nos registros hoteleiros de turistas, quebrando o *record* de ocupação do hotel com 71%. E a taxa média por quarto também registrou um número que superou os anos anteriores, atingindo 157,34 dólares no ano fiscal de 2015. Em 2016, pelo menos dez milhões passaram pelos aeroportos de Porto Rico. Pela primeira vez desde 2008, a ilha recebeu mais de cinco milhões de visitantes em 2015, aumentando as despesas de visitantes em 3.820 milhões, representando um crescimento de 20% em cada linha desde 2012. Esses resultados contribuem para aproximar o objetivo do Turismo de aumentar a contribuição da atividade turística para a Receita Nacional Bruta de 6% para 8%. A corporação pública informou que está atualmente em 7,1%.<sup>52</sup>

---

<sup>50</sup> ESTACIONES. *Turismo en Puerto Rico rompe récord de pasajeros en cruceros*. Inter News Services. Publicado: mar 01, 2016 | 01:17 PM EST. Disponível em: <<http://www.univision.com/puerto-rico/wlii/noticias/turismo/turismo-en-puerto-rico-rompe-record-de-pasajeros-en-cruceros>>. Acesso em 3 set. 2017.

<sup>51</sup> ESTACIONES. *Turismo en Puerto Rico rompe récord de pasajeros en cruceros*. Inter News Services. Publicado: mar 01, 2016 | 01:17 PM EST. Disponível em: <<http://www.univision.com/puerto-rico/wlii/noticias/turismo/turismo-en-puerto-rico-rompe-record-de-pasajeros-en-cruceros>>. Acesso em 3 set. 2017.

<sup>52</sup> ESTACIONES. *Turismo en Puerto Rico rompe récord de pasajeros en cruceros*. Inter News Services. Publicado: mar 01, 2016 | 01:17 PM EST. Disponível em: <<http://www.univision.com/puerto-rico/wlii/noticias/turismo/turismo-en-puerto-rico-rompe-record-de-pasajeros-en-cruceros>>. Acesso em 3 set. 2017.

### 3.2 FRAGILIDADE NATURAL EM PORTO RICO

Não são apenas os famosos furacões que afetam a região caribenha. Porto Rico, por exemplo, é uma ilha composta por rochas vulcânicas e plutônicas do Cretáceo ao Eoceno, sobrepostas por Oligocenos mais jovens e carbonatos mais recentes e outras rochas sedimentares.<sup>53</sup>

A maioria das cavernas e topografia cárstica da ilha ocorre na região norte dos carbonatos. As rochas mais antigas têm aproximadamente 190 milhões de anos de idade (Jurássico) e estão localizadas na Serra Bermeja, na parte sudoeste da ilha. Eles podem representar parte da crosta oceânica e acredita-se que vêm do Oceano Pacífico.<sup>54</sup>

Porto Rico encontra-se na fronteira entre as placas do Caribe e da América do Norte e está sendo deformado pelos estresses tectônicos causados por sua interação. Estas tensões podem provocar terremotos e tsunamis. Esses eventos sísmicos, juntamente com deslizamentos de terra, representam alguns dos riscos geológicos, aos perigos na ilha e no nordeste do Caribe.<sup>55</sup>

O maior terremoto que já aconteceu em Porto Rico foi o de 11 de outubro de 1918, com uma magnitude de 7,5 na escala de Richter. A origem do terremoto foi fora da costa de Aquadila, diversos quilômetros fora da costa do Norte, e foi acompanhado por um tsunami. Ele causou danos extensivos à propriedade e perdas generalizadas, danificando a infraestrutura, especialmente pontes. Resultou em uma estimativa de 116 mortes e um prejuízo de US\$ 4 milhões em danos à propriedade. O fracasso do governo em agir rapidamente para prover o bem-estar geral contribuiu para o ativismo político dos opositores e, eventualmente, para o surgimento do Partido Nacionalista Porto-riquenho. A trincheira de Porto Rico, a maior e mais profunda trincheira do Atlântico, está localizada a cerca de 155 km de extensão. No seu ponto mais profundo, chamado Depressão Milwaukee, há quase 8.400 m (27.600 pés) de profundidade.

Em 1787, Porto Rico sofreu as consequências do terremoto ocorrido na fossa oceânica localizada ao norte (no ponto mais profundo do Oceano Atlântico) com magnitude de 8 e 8,1

---

<sup>53</sup> RAMÍREZ, Ricardo. *An Approximation of Puerto Rico's Human Development Index* (em inglês), Universidade de Porto Rico, 2014.

<sup>54</sup> RAMÍREZ, Ricardo. *An Approximation of Puerto Rico's Human Development Index* (em inglês), Universidade de Porto Rico, 2014.

<sup>55</sup> RAMÍREZ, Ricardo. *An Approximation of Puerto Rico's Human Development Index* (em inglês), Universidade de Porto Rico, 2014.



graus na escala de Richter, e que derrubou edifícios e igrejas, causou danos aos Fortes San Felipe del Morro e San Cristóbal, em San Juan.<sup>56</sup> Em 1867, 20 dias após o devastador furacão San Narciso, a ilha de Anegada (Ilhas Virgens Britânicas) foi castigada por um terremoto de 7,5 graus seguido por um tsunami que invadiu a costa leste de Porto Rico até 150 metros (490 pés).

Nos registros mais recentes, vale citar o terremoto de 24 de dezembro de 2010, com magnitude de 5,4 graus, mas com epicentro na zona central da ilha.

Em 2014, Porto Rico sofreu um forte abalo sísmico causado por um terremoto de 6,4 graus na escala Richter ocorrido no mar do caribe a 100 quilômetros ao noroeste de San Juan, acompanhado de dezenas de réplicas de tremores. Foi o maior terremoto desde o ocorrido em 1918 e exatamente quatro anos após o devastador terremoto que matou 300 mil pessoas no Haiti.<sup>57</sup> À época, a Rede Sísmica de Porto Rico alertou sobre as reais possibilidades de réplicas durante o dia, inclusive do risco de tsunamis.<sup>58</sup>

A Figura abaixo (Figura 5) mostra o percentual de áreas de influências e o nível de gravidade de diferentes ameaças no país. Esta figura ilustra os eventos que podem ser considerados como desencadeantes para a estimativa do Índice de Déficit de Desastre (IDD).<sup>59</sup> Por outro lado, outros fenômenos recorrentes e específicos, como deslizamentos de terra e inundações, que não são muito visíveis em nível nacional, mas que causam efeitos contínuos a nível local e que podem ser cumulativamente importantes, são considerados na

---

<sup>56</sup> O DIA – MUNDO E CIÊNCIA. Porto Rico tem poucos danos depois de um dos maiores terremotos da ilha. Publicação: 13/01/2014 19:35:10. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2014-01-13/porto-rico-tem-poucos-danos-depois-de-um-dos-maiores-terremotos-da-ilha.html>>. Acesso em 3 set. 2017.

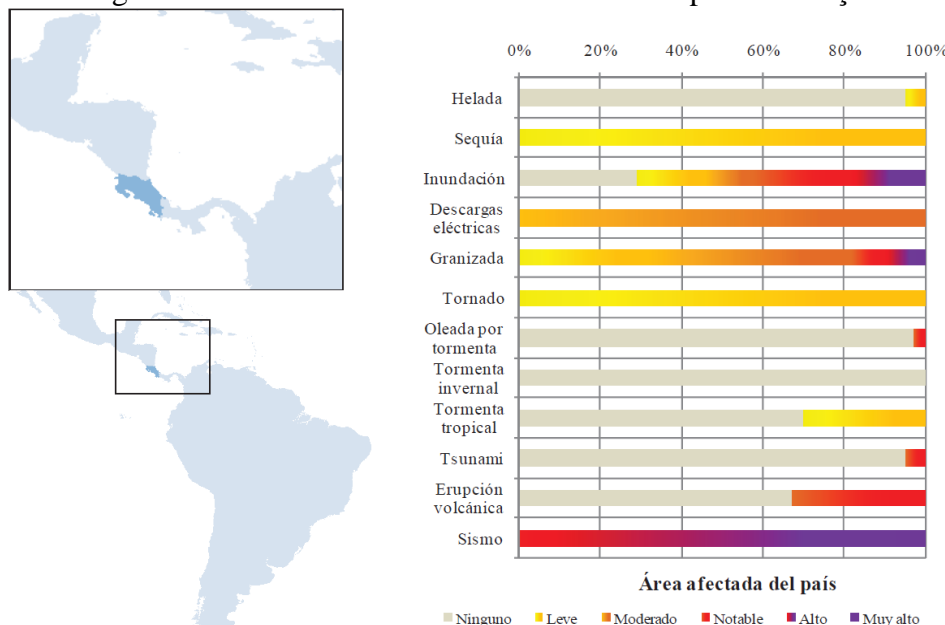
<sup>57</sup> HERNANDES, Raphael. Ao passar por Porto Rico, furacão Maria deixa internet lenta no Brasil. **Folha de São Paulo** [online]. Publicação: 21 set. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/09/1920508-furacao-maria-afeta-conexao-de-internet-no-brasil.shtml>>. Acesso 1 out. 2017.

<sup>58</sup> O DIA – MUNDO E CIÊNCIA. Porto Rico tem poucos danos depois de um dos maiores terremotos da ilha. Publicação: 13/01/2014 19:35:10. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2014-01-13/porto-rico-tem-poucos-danos-depois-de-um-dos-maiores-terremotos-da-ilha.html>>. Acesso em 3 set. 2017.

<sup>59</sup> O índice de déficit de desastres (DDI) está relacionado à perda econômica que o país analisado poderia sofrer diante da ocorrência de um evento catastrófico e suas implicações em termos dos recursos necessários para enfrentar a situação. Isso significa fazer uma previsão analítica, baseada em evidências históricas e científicas, e o dimensionamento do valor dos elementos provavelmente afetado. Foi necessário definir uma referência arbitrária em termos de gravidade ou período de recorrência dos eventos que caracterizam a ameaça ou o perigo. Este componente do risco deve ser modelado da maneira mais objetiva possível em termos físicos, dentro das restrições de informação e conhecimento existentes. O IDD corresponde à relação entre a demanda por fundos econômicos contingentes para cobrir as perdas causadas pelo Evento Considerado Máximo (EMC) 3 e a atual resiliência econômica do setor público, correspondente à disponibilidade ou acesso a fundos internos ou externos do país para restaurar o inventário físico afetado.  $IDD = \text{Perda pela EMC} / \text{Resiliência econômica}$ . In: IADB. **Índice de déficit por desastre (IDD)**. Disponível em: <[http://www.iadb.org/exr/disaster/idea\\_ddi\\_sp.pdf](http://www.iadb.org/exr/disaster/idea_ddi_sp.pdf)>. Acesso 10 dez. 2017.

estimativa do índice de desastre local. Em geral, o fenômeno natural cuja ameaça tem a maior área de influência no país é o terremoto, seguido de furacões.

**Figura 5.** Percentagens de área de influência de acordo com o tipo de ameaça.



Fonte: Minick Re.<sup>60</sup>

Quanto aos Tsunamis, desde o ano de 1492 até hoje foram registrados seis ao todo no Caribe, tendo sido o último em 1867.

No presente ano, de 2017, no dia 6 de setembro, diversas regiões do Caribe foram afetadas pelo Furacão Irma<sup>61</sup> deixando cerca de 40 mortos no Caribe e depois 58 pessoas no

<sup>60</sup> MUNIKE RE. Disponível em: <<http://mrnathan.munichre.com/>>. Acesso em 3 set. 2017.

<sup>61</sup> Conforme noticiou o Jornal El País: “O **furacão Irma** passou pelo norte de Porto Rico, na tarde desta quarta-feira, com uma força descomunal – ventos regulares de 295 quilômetros por hora –, mas não impactou totalmente na ilha. O olho do furacão se manteve a 50 quilômetros da costa, seguindo sua rota na direção noroeste a 25 quilômetros por hora. Antes de meia-noite (hora local) tinha deixado a região depois de causar mais uma morte, o que eleva a 11 o total mortos em diferentes ilhas. Cerca de 900.000 porto-riquenhos ficaram sem energia elétrica, e 2.800 precisaram se refugiar em albergues. A catástrofe passou raspando por Porto Rico, mas o furacão Irma se dirige a um alvo bem mais populoso, a Flórida, onde deve chegar no fim de semana. Nesta quinta-feira, as autoridades de Miami começaram a retirar 100.000 moradores de imóveis na orla marítima. Irma causou um efeito brutal nas ilhas que atingiu em cheio, embora com um número relativamente pequeno de mortos. A diminuta ilha de Barbuda (1.700 habitantes) ficou “absolutamente devastada”, e 9 em cada 10 moradias estão danificadas, segundo as autoridades. Uma pessoa morreu nessa ilha, que ficou quase inabitável depois do impacto do maior furacão da história do oceano Atlântico. O panorama de Barbuda em um sobrevoo é o de uma terra arrasada, segundo relato da agência Reuters. Com Barbuda destruída, o furacão, de um tamanho comparável ao da Colômbia, investiu contra as ilhas de St. Martin e St. Barts, que também ficaram como um campo de batalha: sem água potável, sem eletricidade e com 70% das casas destruídas. Na franco-holandesa St. Martin, pelo menos oito pessoas morreram e 21 ficaram feridas. Uma vítima foi registrada também em St. Barts, possessão francesa. Em sua primeira etapa, Irma massacrou as ilhotas orientais do Caribe; agora, se encaminha para territórios maiores. Segundo previsão do Centro Nacional de Furacões dos EUA, sua passagem pela ilha de Hispaniola (compartilhada pela República Dominicana, a leste, e o Haiti, a oeste), nesta quinta, deve causar um impacto semelhante ao visto em Porto Rico, com ventos fortíssimos e muita chuva, mas com o vórtice passando

estado americano da Flórida. E, em seguida, no dia 20 de setembro, o furacão Maria que atingiu Porto Rico com ventos de 255 km/h, entre outras áreas do Caribe. O centro do furacão entrou na ilha perto de Yabucoa, sul de Porto Rico, às 6h15minutos local (às 7h15 de Brasília). Segundo informações concedidas pelo Centro Nacional de Furacões (NHC), a categoria do furacão Maria é quatro na escala Saffir-Simpson. Cruzou o arquipélago americano no decorrer do dia e chegou à República Dominicana.

No dia 20 de setembro de 2017, o furacão Maria afetou a parte leste e nordeste do país com chuvas dispersas, trovoadas e rajadas de vento. Conforme previu o Escritório Nacional de Meteorologia, as precipitações aumentaram acentuadamente no dia seguinte (21 de setembro), enquanto o furacão Maria interagiu com a República Dominicana e se deslocava sobre suas águas territoriais. A Onamet (Oficina Nacional de Meteorología) manteve o aviso devido às condições de furacão do Cabo Engaño (La Altagracia) a Puerto Plata, e também o aumento de tempestades tropicais desde Puerto Plata até a Baía de Manzanillo (Monte Cristi). Por outro lado, manteve o aviso de tempestades tropicais desde Cabo Engaño até Punta Palenque na costa sul. Isso significa que pelo menos um ou dois dos efeitos perigosos associados a um ciclone tropical afetaram as áreas sob alerta em 48 horas ou menos, como chuvas intensas, ventos fortes e ondas ou ondulações anormais. Também foi mantido um alerta meteorológico devido a inundações repentinas para as províncias: Santiago Rodríguez (especialmente Monción), Dajabón, La Vega (especialmente Jarabacoa e Constanza), Valverde, Montecristi, Puerto Plata e Monseñor Nouel. O furacão Maria é um ciclone tropical com ventos máximos sustentados de 250 quilômetros por hora, da categoria 4 na escala Saffir/Simpson, que se localizou a cerca de 65 km ao sul de San Juan Porto Rico, e cerca de 245 km a leste/sudeste de Cabo Engaño (La Altagracia). Moveu-se em direção ao norte/nordeste a cerca de 17 km/h.<sup>62</sup>

---

ao norte. Os dois países caribenhos estão em alerta vermelho. Na Dominicana vigora um plano para abrigar até 900.000 pessoas, e complexos hoteleiros como Punta Cana e Puerto Plata adotaram os protocolos de segurança. Já o Haiti – a nação mais pobre do hemisfério – aguarda o furacão com a esperança de que sua trajetória não varie, poupando o país do pior. Em 2016, o furacão Matthew deixou 900 mortos no Haiti, que em 2010 sofreu um terremoto trágico, com cerca de 300.000 mortos. A Defesa Civil haitiana está retirando moradores de áreas com risco elevado de inundação e deslizamentos de terras. Os surtos de cólera são outra ameaça trazida pelos desastres climáticos ao Haiti”. In: LLANO, Pabro de. *Furacão Irma arrasa ilhas do Caribe e causa desocupação da orla em Miami. El País* (online). Publicação: 7 set. 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/07/internacional/1504748367\\_731598.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/07/internacional/1504748367_731598.html)>. Acesso em 2 dez. 2017.

<sup>62</sup> LISTIN DIÁRIO. *Huracán María sigue sobre puerto rico, pero sus bandas ya se sienten en el noreste del país*. La república miércoles. Publicação: 20 de septiembre de 2017. Disponível em: <<https://listindiario.com/la-republica/2017/09/20/483199/huracan-maria-sigue-sobre-puerto-rico-pero-sus-bandas-ya-se-sienten-en-el-noreste-del-pais>>. Acesso em 2 out. 2017.

### 3.3 REPÚBLICA DOMINICANA

Ex-colônia espanhola, a República Dominicana está localizada na Ilha Hispaniola, segunda maior ilha das Antilhas. Foi descoberta em 1492 por Cristóvão Colombo. No ano de 1496 a cidade de Santo Domingo foi fundada, se tornando o primeiro assentamento europeu de ocupação contínua da América e a primeira sede do governo colonial espanhol no Novo Mundo. A cidade é hoje a capital do país.<sup>63</sup>

No século XVI, a Ilha Hispaniola entrou em evidência graças ao ciclo de mineração e pela produção de açúcar. No século XVII, a França ocupou a parte ocidental da ilha levando à criação do Haiti, única fronteira terrestre do país. Com uma história política conturbada, a independência nacional foi conquistada em fevereiro do ano de 1844, porém, em 1861 a Espanha voltou a ter o domínio sob o país, conseguindo obter autonomia total apenas quatro anos depois.<sup>64</sup>

Intervenções militares Estadunidenses e ditaduras também marcaram a política da República Dominicana. Um dos períodos mais agitados foi durante os anos de 1930 a 1961, quando o país foi governado pelo ditador Rafael Leónidas Trujillo. Durante o seu governo, Trujillo estimulou a industrialização e favoreceu os interesses dos Estados Unidos. Essa época ficou caracterizada pela concentração de riquezas nacionais, perseguição aos opositores e corrupção. A ditadura chegou ao fim com a morte do ditador devido ao movimento revolucionário iniciado anos antes. Logo após a sua morte, o país passou por vários governos, incluindo repúblicas, e sofreu intervenções militares estadunidenses. O atual governo detém como base uma democracia representativa, onde a cada quatro anos são eleitos o presidente, vice-presidente, legisladores e prefeitos. O governo possui também os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.<sup>65</sup>

A economia da República Dominicana se dava basicamente pela exportação de açúcar, café e tabaco, porém, nos últimos anos, o setor de serviços superou a agricultura e se

---

<sup>63</sup> Embassy of the Dominican Republic. **An Introduction to the Dominican Republic**. Disponível em: <[http://www.domrep.org/gen\\_info.html](http://www.domrep.org/gen_info.html)>. Acesso 3 dez. 2017.

<sup>64</sup> Embassy of the Dominican Republic. **An Introduction to the Dominican Republic**. Disponível em: <[http://www.domrep.org/gen\\_info.html](http://www.domrep.org/gen_info.html)>. Acesso 3 dez. 2017.

<sup>65</sup> Embassy of the Dominican Republic. **An Introduction to the Dominican Republic**. Disponível em: <[http://www.domrep.org/gen\\_info.html](http://www.domrep.org/gen_info.html)>. Acesso 3 dez. 2017.

tornou a principal fonte de renda do país devido ao crescimento da construção, do turismo e das zonas francas de livre comércio.<sup>66</sup>

Segundo o Banco Mundial, a República Dominicana se afirmou como uma das economias que obteve mais rápido crescimento nas Américas, tendo uma baixa na taxa de dominicanos que vivem na linha de pobreza de 36,4% em 2014 para 30,5% em 2016. A moeda da República Dominicana é o peso Dominicano (RD\$) dos quais circulam moedas de 1, 5, 10 e 25 pesos e notas de 20, 50, 100, 200, 500, 1.000 e 2.000. O idioma oficial é o espanhol. Não é difícil encontrar bancos e casas de câmbio que realizam a troca de dólar ou euro.

Para entrar no país é preciso ter um passaporte válido. Estrangeiros que possuem visto para União Europeia, Grã-Bretanha, Estados Unidos ou Canadá podem entrar na República Dominicana sendo necessário apenas o cartão turístico. O cartão tem validade de até trinta dias podendo ser estendida mediante pagamento de uma taxa respectiva à quantidade de dias a mais que o turista pretende ficar. A República Dominicana emite vistos de turismo, trabalho, residência, estudante e negócios. Os isentos ao cartão de turista ou ao visto são os moradores e nacionais Dominicana, estrangeiros de origem Argentina, Uruguai, Peru, Japão, Israel, Equador, Coreia do Sul e Chile ou aqueles que estejam em missões diplomáticas e/ou consulares no país.<sup>67</sup>

Com clima tropical, as temperaturas médias variam entre 19°C a 34°C, sendo a época mais fria durante os meses de novembro a abril e a mais quente entre maio e outubro. A Ilha é cercada pelo Oceano Atlântico ao norte e pelo mar caribenho ao Sul, possuindo cerca de 1610 quilômetros de litoral. Além de suas várias praias paradisíacas, a República Dominicana guarda grandes riquezas culturais e históricas. É um dos principais destinos para jogar golfe no Caribe e na América Latina, com vinte e cinco campos disponíveis aos turistas.

Por meio de uma parceria entre o Ministério da Defesa, a Polícia Nacional e o Ministério de Turismo, a República Dominicana criou uma iniciativa de segurança turística denominada Corpo Especializado de Segurança Turística (Cestur), com o objetivo de auxiliar

---

<sup>66</sup> Embassy of the Dominican Republic. **An Introduction to the Dominican Republic**. Disponível em: <[http://www.domrep.org/gen\\_info.html](http://www.domrep.org/gen_info.html)>. Acesso 3 dez. 2017.

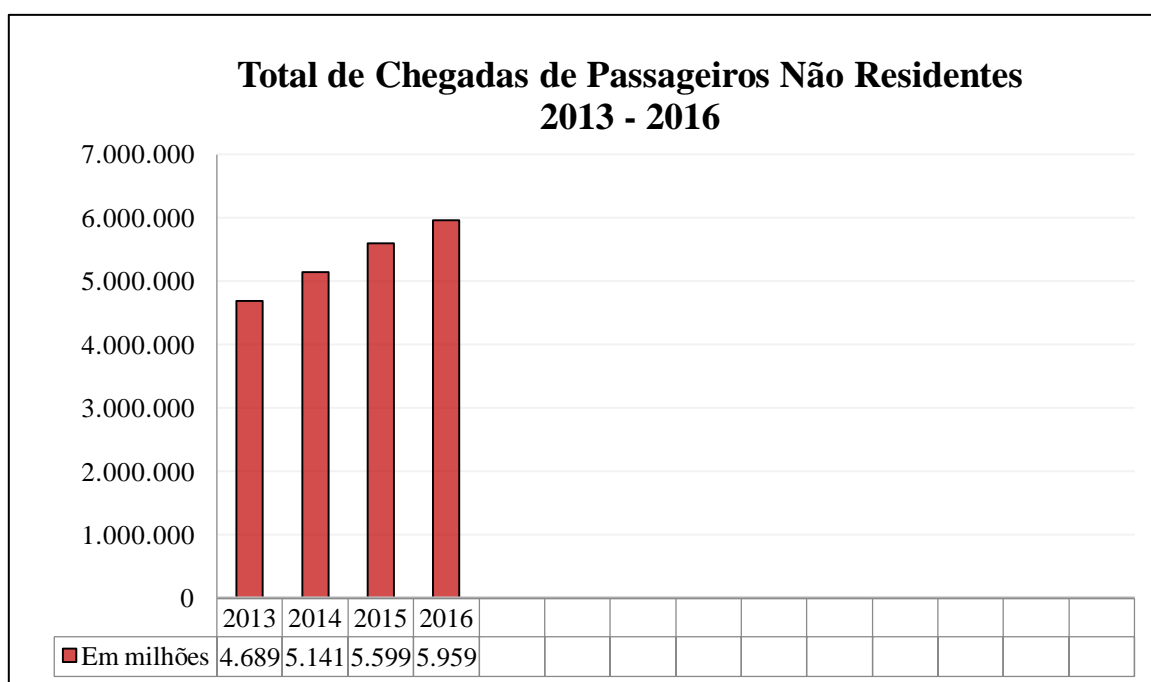
<sup>67</sup> Embassy of the Dominican Republic. **An Introduction to the Dominican Republic**. Disponível em: <[http://www.domrep.org/gen\\_info.html](http://www.domrep.org/gen_info.html)>. Acesso 3 dez. 2017.

e oferecer suporte às vítimas de qualquer crime. A central da Cestur está localizada na capital Santo Domingo.<sup>68</sup>

O país possui um grande controle de dados e estatísticas relacionados ao turismo por meio do Banco Central da República Dominicana. Em 1971, época em que o desenvolvimento turístico no país ainda era incipiente, o Banco Central decidiu então começar a produzir estatísticas como forma de providenciar dados para investigação e planejamento do setor.

De acordo com o Banco Central, a chegada de passageiros não residentes por vias aéreas no ano de 2016 obteve um aumento de 6,4% comparado ao ano anterior, sendo que 83,8% correspondem a turistas estrangeiros e 16,2% correspondem aos dominicanos residentes no exterior. O gráfico 3 abaixo mostra a evolução das chegadas de passageiros não residentes do ano de 2013 a 2016.

**Gráfico 3:** Total de Chegadas de Passageiros Não Residentes 2013 – 2016 (em milhões).



**Fonte:** Banco Central de la República Dominicana Departamento de Cuentas Nacionales y Estadísticas Económicas. Adaptado pela autora, 2017.

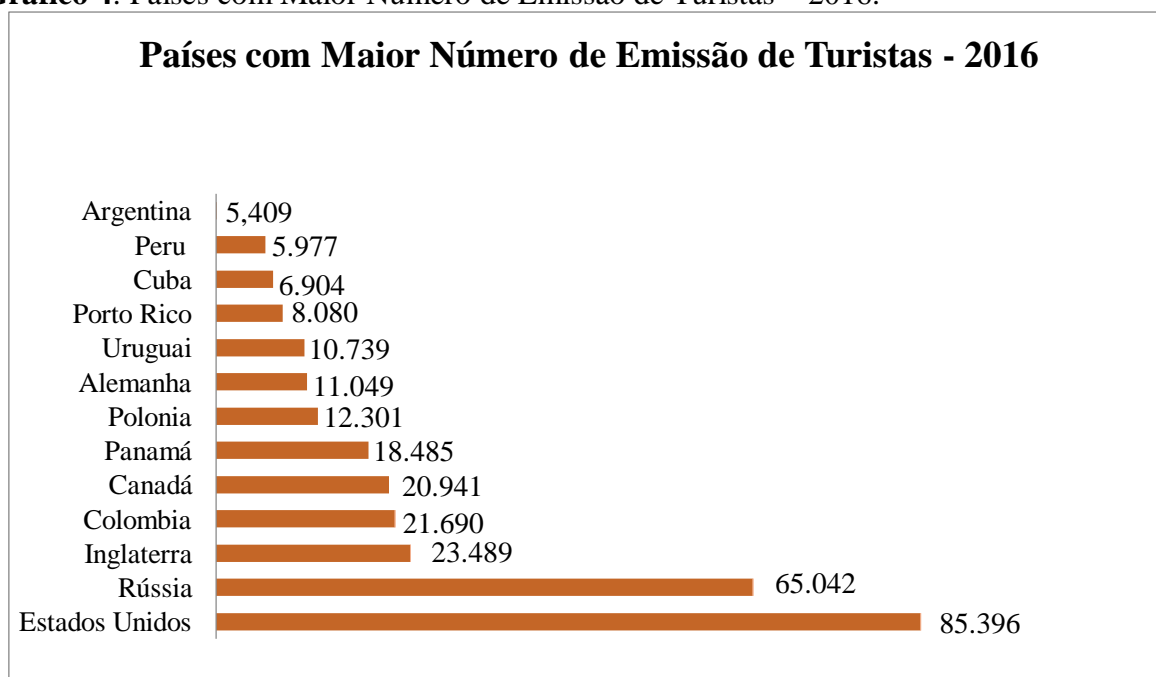
O trabalho conjunto do Ministério do Turismo com o Setor Privado na promoção da República Dominicana nos mercados internacionais e por acordos realizados com operadoras

<sup>68</sup> Embassy of the Dominican Republic. **An Introduction to the Dominican Republic**. Disponível em: <[http://www.domrep.org/gen\\_info.html](http://www.domrep.org/gen_info.html)>. Acesso 3 dez. 2017.

de turismo, agências de viagens e companhias aéreas proporcionou o crescimento de chegadas de turistas no país, tornando-o um dos destinos mais atrativos em todo o Caribe.

As chegadas de estrangeiros não residentes no ano de 2016 mostra um aumento de 3,9% no fluxo daqueles vindos da América do Norte, a maioria com origem dos Estados Unidos. A América do Sul representou crescimento de 4,6%, enquanto que a chegada de turistas europeus aumentou em 10,9%. O gráfico a seguir traz os países com maior número de emissão de turistas para a República Dominicana.

**Gráfico 4:** Países com Maior Número de Emissão de Turistas – 2016.



**Fonte:** Banco Central de la Republica Dominicana Departamento de Cuentas Nacionales y Estadísticas Economicas. Adaptado pela autora, 2017

Dados da Autoridade Portuária Dominicana (APORDOM) juntamente com o Banco Central demonstram que a principal forma de entrada no país é através do transporte aéreo, com um total de 6.558.982 pessoas, enquanto que por vias marítimas foi de 809.286 pessoas.<sup>69</sup>

Pieri e Panosso Netto<sup>70</sup> apontaram algumas das fortalezas e fragilidades causadas por fatores exógenos e endógenos encontradas na República Dominicana representados na tabela a seguir:

<sup>69</sup> PIERI, Vitor S. G.; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Turismo Internacional: Fluxos, Destinos e Integração Regional*. Curitiba/PA: UFPR, 2015.

<sup>70</sup> PIERI, Vitor S. G.; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Turismo Internacional: Fluxos, Destinos e Integração Regional*. Curitiba/PA: UFPR, 2015, 209p.

**Tabela 4.** Fortalezas e Fragilidades na República Dominicana.

País	Pontos Fortes (Fortalezas)	Pontos Fracos (Fragilidades)	
		Fatores Endógenos	Fatores Exógenos
<b>República Dominicana</b> <b>5.959 milhões de turistas em 2016.</b>	Estável politicamente. Possui paradisíacos destinos de praia e sol. Localizada extremamente próxima ao principal emissor de turismo do mundo, os Estados Unidos. Possui inúmeros megaempreendimentos turísticos internacionais no estilo resorts.	Desigualdade social. Turismo como gerador de subemprego.	Controle da Imigração, principalmente do Haiti, com o qual faz fronteira terrestre. Instabilidade sísmica, climática e política.

**Fonte:** Pieri e Panosso Netto, 2015. Adaptado pela autora.

### 3.4 REPÚBLICA DOMINICANA E SUA FRAGILIDADE CLIMÁTICA

A República Dominicana está entre os países com maior vulnerabilidade, ocupando o 25º posto de um total de 171 países e com um percentual de 49,69% de vulnerabilidade de acordo com o *World Risk Report* de 2015. A temporada de furacões se inicia oficialmente no dia 01 de junho e encerra dia 30 de novembro, de acordo com o órgão oficial de meteorologia do país, a Oficina Nacional de Meteorologia (Onamet).

Os efeitos da passagem de um furacão são diversos. O mar apresenta um súbito aumento de ondas, essa mudança nas condições marítimas é conhecida como maré de tormenta. São emitidos avisos às embarcações e, se necessário, é realizada a evacuação nas zonas costeiras. As ruas das cidades ficam alagadas durante horas, se assemelhando a rios devido à quantidade de água das chuvas. Toda a mobilidade urbana acaba sendo afetada. Sem contar os estragos nas infraestruturas da cidade.

A Onamet emite quatro tipos de boletins em caso de furacão para que a população tome medidas preventivas. O primeiro é um aviso, que informa os cidadãos a respeito da formação de um potencial furacão, mesmo que não represente qualquer perigo para o país. O segundo é o alerta meteorológico precoce, controlando rigorosamente a localização de sua trajetória por 72 horas ou menos. Outro alerta é o boletim, no qual recomenda-se que a família se reúna com o objetivo de se programar para quando o furacão atingir alguma região da República Dominicana em um prazo de 48 horas ou menos. Por último, o aviso, quando a população deve ter finalizado os preparativos diante do perigo iminente, o que significa que em 36 horas ou menos o país será atingido pelo furacão.



A tabela 5, a seguir, traz os principais furacões que atingiram a ilha, de 1930 a 2016.

**Tabela 5.** Principais Furacões que atingiram a República Dominicana.

<b>Furacões</b>	<b>Danos Causados</b>
<b>San Zenon</b> <b>03 de setembro de 1930</b> <b>Categoria 04</b>	Conhecido como um dos que mais causou estragos na cidade de Santo Domingo, que praticamente a destruiu. O número de mortes foi estimado em 6 mil.
<b>Inez</b> <b>26 de setembro de 1966</b> <b>Categoria 04</b>	Furacão que atingiu a península de Barahona, destruindo o povoado de Oviedo por onde o olho do tronado passou. Ocorreu em época de baixa temporada, mesmo assim foram registradas numerosas mortes.
<b>David</b> <b>31 de agosto de 1979</b> <b>Categoria 05</b>	Com a classificação mais alta na escala Saffir-Simpson, foi um dos furacões que teve mais impactos diretos no país. Acarretou danos de milhões de dólares, milhares de pessoas ficaram desabrigadas e uma estimativa de 4 mil mortos.
<b>Georges</b> <b>22 de setembro de 1998</b> <b>Categoria 03</b>	Responsável por causar tempestades em todo o país, o furacão gerou mortes e destruição devido as fortes rajadas de vento e inundações. 40 mil casas foram destruídas.
<b>Furacão Noel</b> <b>28 de outubro de 2007</b> <b>Categoria 01</b>	O furacão atingiu os dois lados da ilha Hispaniola, causando a morte de 148 pessoas em ambos os países, devido a fortes chuvas torrenciais.
<b>Furacão Gustav</b> <b>25 de agosto de 2008</b> <b>Categoria 04</b>	Apesar de ter sido classificado com o segundo nível mais alto na escala Saffir-Simpson, não foi um dos mais graves que atingiu a região. Ao passar pela Ilha de São Domingo, sua interação com os terrenos montanhosos o enfraqueceram, se tornando uma tempestade tropical. Foi confirmada a morte de 8 pessoas.
<b>Furacão Matthew</b> <b>28 de setembro de 2016</b> <b>Categoria 05</b>	Último furacão a atingir o país originou grandes chuvas. Danificou cerca de 200 casas, obrigou a evacuação de 794 pessoas, deixou 31 comunidades incomunicáveis e causou a morte de 4 pessoas.

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

### 3.5 OS DESASTRES NATURAIS E AS INFLUÊNCIAS PARA A MANUTENÇÃO DOS FLUXOS TURÍSTICOS EM PORTO RICO E NA REPÚBLICA DOMINICANA

O tempo meteorológico é um dos principais fatores de preocupação do turista quando se planeja uma viagem. As pessoas se programam para saber se fará frio, calor, chuva ou sol, qual a roupa adequada para o seu destino, roupas leves ou de inverno pesado. Com o alcance da *internet*, as previsões do tempo das mais diversas localidades do planeta estão a um clique de distância, através de *smartphones*, *notebooks* e *tablets*. Se a preocupação tão somente com a temperatura que estará fazendo na época da viagem já afeta a decisão do turista, o que dizer de possíveis catástrofes naturais?

O mundo globalizado em que vivemos nos permite acompanhar acontecimentos que são registrados em todo o planeta, com uma velocidade nunca vista antes e atingindo um público imensurável.

Para Gastal<sup>71</sup>, no que se refere ao turismo, os *imaginários* são importantes tanto na hora de elaborar o produto turístico na sua fase de planejamento quanto no momento da sua comercialização. O turismo não trabalha somente com produtos concretos, mas com imaginários, que são dinâmicos. A publicidade turística tem nas imagens seu forte aliado na conquista de consumidores. Ainda de acordo com a autora, as imagens turísticas podem levar o consumidor a conhecer determinados produtos ou mesmo somar outros valores às imagens pré-existentes no imaginário do turista sobre determinado lugar, sejam elas positivas ou negativas, advindos da literatura, do cinema ou de outros veículos midiáticos.

Num cenário de alta competitividade entre os destinos turísticos mundiais, o apelo mercadológico dos países, cidades e lugares se apoia primeiramente na formação de uma imagem que atraia fluxos crescentes de turistas para tais destinos.<sup>72</sup>

Ciommo<sup>73</sup> apresentou um artigo abordando o impacto no turismo provocado pelos desastres naturais e pelo terrorismo. A autora afirma que o motivo principal pelo qual os turistas mudam o roteiro de turismo são os desastres naturais. Mesmo sendo o local atraente e extremamente valorizado, registra-se uma queda expressiva no turismo após a ocorrência de um desastre natural.

Para exemplificar a preocupação geral com o tempo/clima é possível utilizar dados da ferramenta *Google Trends*, que mostram o aumento no interesse de pesquisa pelo termo “furacão” entre setembro e outubro, justamente nos meses de temporada de alerta de furacão (Gráfico 5).

---

<sup>71</sup> GASTAL, Susana. *Turismo, Imagens e Imaginários*. São Paulo: Aleph, 2005.

<sup>72</sup> SOTRATTI, M. A.. *A Produção Turística das Cidades Atuais*. Geo UERJ, 2007, v. 2, p. 250-271. Disponível em: <file:///D:/Downloads/2454-9233-1-PB%20As%20produ%C3%A7%C3%A3o%20tur%C3%ADstica%20das%20cidades%20atuais%20SOTRATTI.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2017.

<sup>73</sup> CIOMMO, Regina di. Os impactos do terrorismo e desastres naturais para o turismo. *Revista Seguro Viagem (online)*. Publicação: 12 ago 2015. Disponível em: <https://www.seguroviagem.org/os-impactos-do-terrorismo-e-desastres-naturais-para-o-turismo/>. Acesso em 4 out. 2017.

**Gráfico 5.** Interesse de pesquisa pelo termo “furacão”.



**Fonte:** *Google Trends*, 2017.

Da mesma forma que a busca por notícias com o termo “República Dominicana” aumenta praticamente durante o mesmo período (Gráfico 6):

**Gráfico 6.** Interesse de pesquisa pelo termo “República Dominicana”.



**Fonte:** *Google Trends*, 2017

Bem como a busca por notícias com o termo “Porto Rico” nos últimos dois anos, vê-se um aumento no período de agosto de 2016 e setembro e outubro de 2017:

**Gráfico 7.** Interesse de pesquisa pelo termo “Porto Rico”.



**Fonte:** *Google Trends*, 2017.

Dezenas de casos podem ser citados para comprovar o pressuposto de que o desastre natural tem impacto negativo sobre o turismo e a economia da região e/ou do país afetado.

De um modo geral, o planeta enfrenta anualmente esses desastres e suas consequências, tal qual ocorreram em Portugal em junho de 2017, quando um incêndio causado por um raio, arrasou uma área de 300 km<sup>2</sup> aproximadamente. Após este episódio, o país lançou diversas campanhas visando atrair o turismo de volta ao país, como:

De acordo com o presidente do Turismo de Portugal, Luís Araújo, a campanha insere-se num plano de reforço da promoção turística no centro do país, na sequência dos incêndios de junho, e pretende dar visibilidade à quantidade de coisas que ainda há para fazer na região.

[...]

Para participar, os turistas podem, até 30 de agosto, inserir na plataforma Glymt pequenos vídeos realizados com o telemóvel, que podem ser de paisagens, de pessoas, de uma festa, de floresta, de rios ou de qualquer coisa sobre o centro do país.

"Os melhores 'takes' vão ser escolhidos pelos realizadores e nós vamos pagar 50 euros [aos autores], através da plataforma", disse [o presidente do Turismo de Portugal, Luís Araújo]. O objetivo é mostrar a variedade e o muito que há para fazer do ponto de vista turístico na zona, que "registrou algumas quebras de procura" após os grandes incêndios que em junho afetaram cinco concelhos [...].<sup>74</sup>

Do mesmo modo, como consequências de desastres, o Terremoto no Nepal, em 2015, com magnitude 7,8, considerado o pior da história do país desde 1934, seguido de terremotos secundários por mais dez dias afetando um quarto da população e atingindo o turismo e a economia do país.

Uma impressionante queda no PIB do país, da ordem de 9%, veio em seguida. O Nepal obtinha seu rendimento do turismo. O desaparecimento dos visitantes, depois do terremoto, levou a economia do país a uma crise sem precedentes.

Milhares de nepaleses vivem do turismo, que sustentava o país. Até 2014 a frequência era de 800 mil turistas estrangeiros, que visitavam o Nepal para estadias de ao menos 10 dias. Nesse período gastavam US\$50 por dia. Para um país em que a renda per capita é baixa, a perda é catastrófica.

Depois do terremoto, o aeroporto de Katmandu se transformou em um caos, com a fuga de turistas. A maioria que iria para o país desistiu de embarcar e os que estavam no país cancelaram a viagem e aguardavam no aeroporto a oportunidade de sair do país. Como seria de se esperar, todas as reservas

---

<sup>74</sup> VIDAL, Miguel. *Turismo de Portugal desafia turistas a participar em campanha sobre a região centro*. Publicação: 20 jul 2017. Disponível em: <<http://sicnoticias.sapo.pt/especiais/tragedia-em-pedrogao-grande/2017-07-20-turismo-de-portugal-desafia-turistas-a-participar-em-campanha-sobre-a-regiao-centro>>. Acesso 4 nov. 2017.

foram canceladas em muitas agências de viagem e a perspectiva para quem trabalha com turismo é de um longo período de dificuldades pela frente.<sup>75</sup>

De igual modo, o Tsunami no Japão em 2011 provocado por um terremoto que teve seu epicentro no mar, de magnitude 9,0 na escala Richter, gerou a explosão de um reator e vazamento radioativo das usinas nucleares e resultou na morte de quase 20 mil pessoas. Conforme noticiou o BBC Brasil:

Segundo uma estimativa da Organização Nacional de Turismo do Japão (JNTO), houve uma queda de 27,8% no número de turistas que visitaram o país em 2011 em relação ao ano anterior. Em 2010, um total de 8.611.500 turistas desembarcaram no arquipélago. Já em 2011, segundo dados preliminares, o país recebeu 6.218.946 visitantes.

Mesmo lugares muito distantes da tragédia, como as paradisíacas ilhas de Okinawa e a histórica Quioto também sofreram forte queda no turismo. O setor só foi fortemente atingido nesta mesma escala no ano de 2009, quando a crise mundial estava no auge.

O desastre afetou também o turismo em outros países, já que os japoneses desistiram de viajar nos meses seguintes à tragédia. Países asiáticos, Estados Unidos - principalmente o Havaí - e Europa sentiram a queda brusca no faturamento do setor, uma vez que o povo japonês é um dos que mais viajam e gastam no mundo.<sup>76</sup>

No Brasil, as enchentes no estado do Rio de Janeiro em 2011 que provocaram deslizamentos de terra e desabamento na região serrana do Rio, matando 918 pessoas também mostraram a falta de treinamento e de estrutura das Defesas Civis, apontadas como parte da responsabilidade da extensão da tragédia.

De acordo com a secretaria, Petrópolis e Teresópolis tiveram uma queda de 25% de ocupação na rede hoteleira durante o inverno. Um ano após o desastre e com novas mortes no Estado provocadas pelas chuvas, a dificuldade de recuperar os hóspedes aumenta.

Segundo a Petrópolis Convention & Visitors Bureau, que reúne hotéis e restaurantes do município, a taxa de ocupação nos hotéis e pousadas está em 60%, ou seja, 20% menor do que no mesmo período de 2010.<sup>77</sup>

Rocha e Mattedi<sup>78</sup> realizaram uma pesquisa quali-quantitativa que investigou as implicações dos desastres sobre a atividade turística, sobretudo em Costa Verde e Mar, na

---

<sup>75</sup> CIOMMO, Regina di. Os impactos do terrorismo e desastres naturais para o turismo. *Revista Seguro Viagem* (online). Publicação: 12 ago 2015. Disponível em: <https://www.seguroviagem.org/os-impactos-do-terrorismo-e-desastres-naturais-para-o-turismo/>. Acesso em 4 out. 2017.

<sup>76</sup> TOBACE, Ewerthon. Japão luta para atrair turistas um ano após terremoto. *BBC Brasil* (online). Publicação 7 mar. 2012. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/asia/japao-luta-para-atrair-turistas-um-ano-apos-terremoto,8008c341247da310vgnclcd200000bbcceb0arcrd.html>. Acesso 4 out. 2017.

<sup>77</sup> CARLYLE Jr.; PACHECO, Gabriela; VIEIRA, Sérgio. *Um ano após tragédia, novas enchentes espantam turistas da serra do Rio em Nova Friburgo, ocupação na alta estação (inverno) caiu pela metade*. R7. Publicação 11 jan. 2012. Disponível em: <http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/um-ano-apos-tragedia-novas-enchentes-espantam-turistas-da-serra-do-rio-20120111.html>. Acesso 23 out. 2017.

Bacia do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, Brasil. Concluíram que a atividade turística nessa região não só pode ser afetada pelos desastres naturais em virtude das condições ambientais, geológicas e hidrológicas, como também a efetivação desse fenômeno proporciona grande prejuízo para o *trade* e, conseqüentemente, para a economia deste local.

Com intuito de discutir a questão do despreparo do governo e das forças civis em locais turísticos passíveis de situações desta natureza, o Fórum Mundial da América Latina, que aconteceu em 2011 no Rio de Janeiro (RJ), apresentou os impactos dos desastres naturais (furacões, tsunamis, enchentes, etc.) à população e ao turismo – eventos que modificam a vida das pessoas, as paisagens e destinos turísticos e resultados financeiros intensamente negativos.<sup>79</sup> O objetivo do Fórum foi alertar os agentes responsáveis acerca da importância e necessidade de estarem preparados para lidar com os eventos, no acolhimento e segurança da população local e dos turistas, e do investimento na habilidade para a retomada das atividades cotidianas e turísticas desses locais.

Embora dezenas de casos possam comprovar o pressuposto de que o desastre natural tenha impacto negativo sobre o turismo e a economia da região e/ou do país afetado, alguns estudos acerca deste tema mostram, por outro lado, que o turismo das regiões vitimadas por tais tragédias pode ser retomado e até melhorado quando o governo local, as entidades privadas e a população local encontram-se preparados e treinados para esta retomada.

A exemplo disto, vale citar o caso da passagem do furacão Katrina pelo golfo do México, em 2005, que afetou os estados da costa estadunidense, Flórida, Alabama, Mississippi, Louisiana e Texas, além de Cuba e Bahamas, considerado um dos piores desastres do país e o mais caro, além de ter revelado o total despreparo e negligência do governo de Nova Orleans para administrar o caos e dar a devida assistência à população. No entanto, este caso, em especial, mostrou, dez anos após o ocorrido, que a imagem negativa daquele cenário pode ser revertida quando se usa o problema para se reinventar relançando o destino como novo ponto turístico, utilizando a experiência do erro para acertar – o que foi realizado em Nova Orleans.

<sup>80</sup> Em 2015, a mesma região teve alta significativa no turismo, até superando outras datas, se

---

<sup>78</sup> ROCHA, Marcelo M; MATEDI, Marcos Atntonio. Turismo e Desastres: o caso das enchentes e deslizamentos na destinação turística Costa Verde e Mar, Santa Catarina (Brasil). *Turismo & Sociedade* (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-23, maio-agosto de 2016.

<sup>79</sup> RONCOLATO, Murilo. Furacões, enchentes e terremotos. Qual o contexto deste desastre natural? *Revista Nexo* (online). Publicação 5 set. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/interativo/2017/09/05/Furac%3%B5es-enchentes-e-terremotos.-Qual-o-contexto-deste-desastre-natural>>. Acesso 10 nov. 2017.

<sup>80</sup> ASSOCIATED PRESS. Dez anos após o furacão Katrina, o turismo floresce em Nova Orleans. *Jornal Folha de São Paulo* (online). Publicação 16 ago. 2015. Disponível em:

comparado com mesmo período de anos anteriores ao desastre, conforme noticiou a Folha de São Paulo:

A população da cidade diminuiu 18% em relação a 2004, de 460 mil habitantes para 378 mil, mas as estatísticas do turismo estão quase tão altas – e em alguns casos até mais fortes – do que dez anos atrás.

A cidade teve 9,5 milhões de visitantes no ano passado, comparado aos 10,1 milhões em 2004, o ano antes do Katrina, de acordo com o escritório de turismo de Nova Orleans.

A cidade tem agora quase 39 mil quartos de hotéis, algumas centenas a mais do que tinha em 2004 e 10 mil a mais do que tinha no final de 2005.

O rendimento dos hotéis subiu de quase US\$ 1 bilhão em 2014 para US\$ 1,37 bilhões no ano passado, de acordo com a STR, que compila dados do setor hoteleiro. A ocupação dos hotéis também aumentou, disse a STR, de 63% em 2004 para 69% em 2014.<sup>81</sup>

Sobre um caso semelhante, Zucco, Magalhães e Moretti<sup>82</sup> analisaram a adequação das medidas de recuperação pós-desastre em um destino turístico, em especial, em Blumenau (SC) após a inundação de novembro de 2008 e constataram que devido ao contexto histórico no enfrentamento de problemas semelhantes no passado e o aprendizado com o esforço coletivo na reconstrução dos locais avassalados foram fatores determinantes na retomada das atividades turísticas e na superação da crise.

Voltando aos casos de Porto Rico e da República Dominicana, a Companhia de Puerto Rico (CTPR) afirmou, no início de 2017, sobre a economia de Porto Rico que “o turismo foi o primeiro setor econômico em Porto Rico a sair da recessão econômica”, apresentando recentemente dados coletados nos últimos quatro anos. Esse resultado se justifica pelo número de visitantes que chegaram à ilha por avião entre os anos de 2012 a 2016, um aumento de 7,9 milhões para 9,1 milhões respectivamente. Nesse período, 11 companhias aéreas passaram a operar com destino a Porto Rico, incluindo expansão de rotas. Além disso, houve investimento em novos hotéis, no treinamento em diversos segmentos turísticos, entre outros.<sup>83</sup> Dando seguimento aos planejamentos dos anos anteriores, neste ano de 2017, após a passagem do furacão Irma e, em seguida, do furacão Maria, diversos destinos do Caribe se

<<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/2015/08/1668713-dez-anos-apos-o-furacao-katrina-o-turismo-floresce-em-nova-orleans.shtml>>. Acesso 4 nov. 2017.

<sup>81</sup> ASSOCIATED PRESS. Dez anos após o furacão Katrina, o turismo floresce em Nova Orleans. *Jornal Folha de São Paulo* (online). Publicação 16 ago. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/2015/08/1668713-dez-anos-apos-o-furacao-katrina-o-turismo-floresce-em-nova-orleans.shtml>>. Acesso 4 nov. 2017.

<sup>82</sup> ZUCCO; Magalhães. *Gestão de Riscos e Desastres naturais no Turismo: um estudo do município de Blumenau/SC*. Turismo em Análise Vol. 21, n. 3, dezembro 2010.

<sup>83</sup> DIÁRIO DO TURISMO. *Três perguntas para Roberta Braga, representante de porto rico no Brasil*. Publicação 29 mar. 2017. Disponível em: <<https://diariodoturismo.com.br/tres-perguntas-para-roberta-braga-representante-do-porto-rico-no-brasil/>>. Acesso 3 out. 2017.

mostraram rapidamente recuperados para receberem os turistas de fim de ano. Os governos locais e os operadores do mercado turístico tomaram providências para levar os visitantes de volta para suas casas e também se apressaram na reconstrução das ilhas para receber outros visitantes.<sup>84</sup>

Em Porto Rico, devido aos danos na parte elétrica, muitas de suas instalações ainda ficaram funcionando à base de geradores; mas no final do mês de outubro de 2017, pouco mais de um mês após o incidente, já havia sido restabelecido o sistema de distribuição de gás e teve seu porto totalmente operante.<sup>85</sup> Embora a prioridade seja auxiliar a população, após a passagem do furacão Maria, Porto Rico se reconstrói<sup>86</sup> para, o quanto antes e possível, retomar sua atividade turística após o desastre.

A capital San Juan é um exemplo claro disso. Pouco mais de um mês após a devastação do primeiro fenômeno de categoria 4 desde 1932, ainda há locais que carecem de fornecimento de água e energia elétrica. Mesmo assim, cerca de dois terços dos hotéis já foram reabertos no destino. Alguns, porém, operam sob assistência de geradores de energia e sem o número completo de colaboradores, já que muitos ainda precisam ajudar suas famílias ou não têm condições ideais de transporte.<sup>87</sup>

Conforme descreveu a matéria da revista *online* Panrotas, em processo de retomada, aeroportos, portos e hotéis aos poucos voltaram a operar. Dentre eles, o principal, o *Luis Muñoz Marín International Airport*, em San Juan, está funcionando com limitações, embora a Administração Federal de Aviação (FAA) trabalhe para a retomada das atividades normais. Dentre as companhias que operam, a Copa Airlines logo em seguida anunciou a retomada de suas operações que ligam a cidade ao Centro de Conexões das Américas na Cidade do Panamá. Ainda segundo a companhia, passageiros teriam até 30 de outubro de 2017 para fazer a reemissão de seus bilhetes podendo reprogramar sua viagem para ocorrer até 15 de dezembro de

---

<sup>84</sup> DIÁRIO DO TURISMO. *Três perguntas para Roberta Braga, representante de porto rico no Brasil*. Publicação 29 mar. 2017. Disponível em: <<https://diariodoturismo.com.br/tres-perguntas-para-roberta-braga-representante-do-porto-rico-no-brasil/>>. Acesso 3 out. 2017.

<sup>85</sup> SILVA, Raphael. *Caribe: como estão as ilhas devastadas pelos furacões?* Panrotas (revista online). Publicação: 26/10/2017 15:54:00 - destinos. Disponível em: <[http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/caribe-como-estao-as-ilhas-devastadas-pelos-furacoes\\_150762.html?leiatambem](http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/caribe-como-estao-as-ilhas-devastadas-pelos-furacoes_150762.html?leiatambem)>. Acesso em 2 nov. 2017.

<sup>86</sup> SILVA, Raphael. *Após Maria, San Juan (porto rico) se recupera; veja onde ir*. Panrotas (revista online). Publicação: 27/10/2017 10:11:00 - destinos. Disponível em: <[http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/apos-maria-san-juan-porto-rico-se-recupera-veja-onde-ir\\_150807.html?leiatambem](http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/apos-maria-san-juan-porto-rico-se-recupera-veja-onde-ir_150807.html?leiatambem)>. Acesso em 2 nov. 2017.

<sup>87</sup> SILVA, Raphael. *Após Maria, San Juan (porto rico) se recupera; veja onde ir*. Panrotas (revista online). Publicação: 27/10/2017 10:11:00 - destinos. Disponível em: <[http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/apos-maria-san-juan-porto-rico-se-recupera-veja-onde-ir\\_150807.html?leiatambem](http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/apos-maria-san-juan-porto-rico-se-recupera-veja-onde-ir_150807.html?leiatambem)>. Acesso em 2 nov. 2017.



2017.<sup>88</sup> Em seguida, voltaram a funcionar os demais aeroportos - com ou sem serviços limitados, dentre eles: Aeroporto Rafael Hernández (Aguadilla); Aeroporto de Mercedita (Ponce); Aeroporto José Aponte de la Torre (Ceiba); Aeroporto Fernando Luis Ribas Dominicci (Isla Grande); Aeroporto Antonio Rivera Rodriguez (Vieques). “Os aeroportos já operam 24 horas por dia, e a expectativa é de atingir mais de 700 voos diários, domésticos e internacionais”.<sup>89</sup>

Navios da Carnival Cruise e Royal Caribbean, inclusive, estão previstos para aportarem já neste mês, enquanto a expectativa do órgão de regulação aérea é voltar a ter cerca de 700 voos diários, domésticos e internacionais, até o fim do ano. O centro de San Juan deve retomar as operações habituais em breve, mas é uma exceção. Uma das maiores atrações do destino, o parque nacional El Yunque ainda não está aberto aos visitantes e precisa de mais tempo para se recuperar. A praia de El Morro, no entanto, é uma opção para observar a natureza e relaxar. Na região de Old San Juan, onde estão localizadas as principais opções gastronômicas e culturais da cidade, a pizzaria Pirilo também voltou à ativa oferecendo sua famosa pizza de carne com banana, enquanto a tabacaria Cigar Lounge, à rua Fortaleza, segue aberta desde a passagem do furacão graças à energia de um gerador próprio.<sup>90</sup>

Para situações como esta, Porto Rico disponibiliza um *site* específico<sup>91</sup>, pelo qual população, moradores e turistas podem ter acesso a notícias de última hora sobre os últimos acontecimentos no país, além de instruções para quaisquer eventualidades, incluindo todos os serviços de turismo da ilha, aeroportos em funcionamento ou com serviços limitados, entre outras.

Quanto à República Dominicana, conforme informou o Centro de Operações de Emergências (COE), o Furacão Irma, de categoria 5, destruiu 128 casas, danificou 766 e deixou 3.921 inundadas, deixou 10.701 pessoas em abrigos oficiais e 13.415 em casas de parentes, ao todo, 24 mil pessoas desalojadas.<sup>92</sup> Como medida de segurança, cerca de 7,5 mil turistas foram levados de vários complexos hoteleiros do leste e nordeste do país para hotéis

---

<sup>88</sup> COLAÇO, Janize. Após furacão, turismo de Porto Rico trabalha por retomada. **Panrotas** [online]. Publicação: 29/09/2017 13:19:00 – aviação. Disponível em: < [http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/aviacao/2017/09/apos-furacao-turismo-de-porto-rico-trabalha-por-retomada\\_150075.html](http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/aviacao/2017/09/apos-furacao-turismo-de-porto-rico-trabalha-por-retomada_150075.html)>. Acesso em 1 out. 2017.

<sup>89</sup> SILVA, Raphael. *Caribe: como estão as ilhas devastadas pelos furacões?* Panrotas (revista online). Publicação: 26/10/2017 15:54:00 - destinos. Disponível em: < [http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/caribe-como-estao-as-ilhas-devastadas-pelos-furacoes\\_150762.html?leiatambem](http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/caribe-como-estao-as-ilhas-devastadas-pelos-furacoes_150762.html?leiatambem)>. Acesso em 2 nov. 2017.

<sup>90</sup> SILVA, Raphael. *Após Maria, San Juan (porto rico) se recupera; veja onde ir.* Panrotas (revista online). Publicação: 27/10/2017 10:11:00 - destinos. Disponível em: <[http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/apos-maria-san-juan-porto-rico-se-recupera-veja-onde-ir\\_150807.html?leiatambem](http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/apos-maria-san-juan-porto-rico-se-recupera-veja-onde-ir_150807.html?leiatambem)>. Acesso em 2 nov. 2017.

<sup>91</sup> PUERTO RICO NOW. Disponível em: < <http://puertoriconow.seepuertorico.com/>>. Acesso 3 set. 2017.

<sup>92</sup> EBC. *Furacão Irma desalojou 24 mil pessoas na República Dominicana.* Publicação: 9 set. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-09/furacao-irma-desalojou-24-mil-pessoas-na-republica-dominicana>. Acesso 3 out. 2017.

em Sam Domingo e Santiago. No entanto, afirmou a Associação de Hotéis e Turismo da República Dominicana (Asonahores) que não houve nenhum dano importante à esfera turística nacional.<sup>93</sup> Do voo que saiu de Portugal dia 6 de setembro de 2017, que deveria transportar 450 turistas, somente 25 passageiros quiseram embarcar e seguir viagem. Foram 375 cancelamentos que tiveram o dinheiro de suas passagens restituído.<sup>94</sup>

Mais tarde, a passagem do Furacão Maria pela República Dominicana no dia 20 de setembro, causou o transbordamento de rios e canais, que afetou 112 aquedutos, 6 pontes, destruiu 128 casas, danificou 766 e deixou 3.921 inundadas, deixando 73 localidades isoladas, 3.222 pessoas em abrigos oficiais e 8.237 em casas de parentes<sup>95</sup>, 140.000 pessoas sem energia e 15 comunidades isoladas devido à inundaçãõ dos rios e uma ponte quebrada.<sup>96</sup>

Em agosto de 2017, já antevendo os desastres naturais, o vice-presidente do *Consejo Nacional para el Cambio Climático y el Mecanismo de Desasollo Limpio* (CNCCMDL) manifestou que, a República Dominicana tem como principal injeção econômica a atividade de turismo, contribuindo com 17% do Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 – o que torna urgente tomar medidas vigorosas em função de mitigar as ações do clima e suas consequências sobre o turismo.<sup>97</sup>

Embora tenha sofrido menos que Porto Rico com os furacões Irma e Maria, todos os setores da ilha República Dominicana apressaram suas ações para desaparecer com quaisquer dúvidas em relação às condições de suas principais atrações turísticas. Foi com este objetivo que o Ministério do Turismo dominicano criou e lançou uma campanha publicitária, intitulada “República Dominicana Livre”, a qual foca os destinos de Santo Domingo, Punta Cana, La Romana-Bayhíbe, Samaná e Puerto Plata, e busca transmitir confiança ao viajante com incentivo de publicação de vídeos, fotos e experiências nestes cinco pontos do país. A

---

<sup>93</sup> EBC. República Dominicana transfere 7 mil turistas devido à passagem do Furacão Irma. Publicação 7 de set. 2017. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-09/republica-dominicana-transfere-7-mil-turistas-por-passagem-de-furacao>>. Acesso em 4 out. 2017.

<sup>94</sup> PAÍS AO MINUTO. *Voo com destino a Punta Cana seguiu viagem... Só com 25 portugueses*. Publicação 7 de setembro 2017. Disponível em: < <https://www.noticiasominuto.com/pais/860240/voo-com-destino-a-punta-cana-seguiu-viagem-so-com-25-portugues>>. Acesso 9 out. 2017.

<sup>95</sup> EBC. *Após furacão Maria, 73 regiões da república dominicana estão isoladas*. Publicação 23 de set. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-09/apos-furacao-maria-73-regioes-da-republica-dominicana-estao-isoladas>>. Acesso 3 out. 2017.

<sup>96</sup> AGÊNCIA EFE. *República Dominicana Tem Mais De 88 Mil Casas Inundadas Após Furacão Maria*. **G1 GLOBO** [online]. Publicação: 26/09/2017 15h44. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/republica-dominicana-tem-mais-de-88-mil-casas-inundadas-apos-furacao-maria.ghtml>>. Acesso 3 out. 2017.

<sup>97</sup> ASONAHORES. *Asonahores acuerda aplicar medidas para mitigar efectos del cambio climático*. Publicação 25 ago 2017. Disponível em: < <http://www.asonahores.com/noticias/2017/8/asonahores-acuerda-aplicar-medidas-para-mitigar-efectos-del-cambio-clim-c3%a1tico.aspx>>. Acesso 5 out. 2017.

-----

República Dominicana encontra-se com todos os aeroportos, estradas, portos, hotéis e restaurantes operando dentro da normalidade para atender os turistas.<sup>98</sup>

Observa-se que os desastres naturais depreciam o sistema do turismo e a economia do local e país afetados. No entanto, a capacidade estratégica de competência tanto do governo quanto das entidades civis e da população para lidar com as consequências da tragédia, e com o acolhimento da população e dos turistas, com máxima segurança possível, assim como a retomada das atividades cotidianas e turísticas na região é um dos principais fatores que contribuem para que as implicações no fluxo turístico seja reduzido ou retomado o quanto antes sem grandes prejuízos econômicos ao país acometido. Para isto acontecer, é necessário que os setores de turismo do país afetado, públicos e privados, estejam preparados com treinamentos de conscientização e práticas indispensáveis para agirem os casos de desastres naturais.

Vê-se também que alguns países se reconstróem após a tragédia de forma mais organizada, planejada e funcional, tornando o local até mais atraente que antes, além de investirem no preparo da sociedade local e de especialistas no turismo e de outros setores para enfrentar futuros desastres – o que transmite maior confiabilidade. A publicidade, isto é, grandes campanhas do governo congregado a alguns dos componentes do turismo, realizadas para divulgar as belezas do país e atrair visitantes também devem ser ressaltadas como quesito indispensável – que, aliás demonstra ser uma das mais importantes ferramentas na retomada do turismo.

---

<sup>98</sup> SILVA, Raphael. *Rep. Dominicana quer se mostrar operante após furacões*. Panrotas (revista online). Publicação: 23/10/2017 13:29:00 – destinos. Disponível em: < [http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/rep-dominicana-quer-se-mostrar-operante-apos-furacoes\\_150645.html?leiatambem](http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/rep-dominicana-quer-se-mostrar-operante-apos-furacoes_150645.html?leiatambem)>. Acesso em 2 nov. 2017.

## CONCLUSÃO

Os desastres naturais geram alvoroço por onde passam deixando um cenário de desolação. Os desastres não só deixam os habitantes em situação de calamidade, mas afetam também diretamente as atividades de turismo na região.

No sentido de solucionar a crise criada pelos desastres naturais, os envolvidos no sistema do turismo, tanto em Porto Rico quanto em República Dominicana, agem com agilidade para restaurar a confiança no mercado de destino. Isto porque não só visam recuperar a estrutura física e devolver a vida segura aos cidadãos moradores de ambas as ilhas, mas, principalmente, para reestruturar a atividade turística e assegurar a renda que a mesma lhes proporciona.

Em busca disso, os órgãos do governo e os institutos do turismo contextualizam o evento da crise, comunicam com exatidão a extensão e o grau do problema. Em caso de catástrofe natural, o mercado se mantém consciente dos limites do desastre, dos prejuízos causados e das áreas não afetadas e isso é de extrema importância na retomada das atividades ligadas às atividades do turismo.

A política do turismo adotada no Caribe tem como um dos princípios a transparência na prestação de contas relativas à gestão da ajuda recebida, em forma de dinheiro ou material doado, para atender a população afetada pela crise e isso fortalece a imagem de organização e capacidade de administrar a crise antes, durante e após o caos provocado pelos desastres naturais a fim de pormenorizar os efeitos negativos que provocam na imagem turística destes locais.

Uma ação comumente adotada é o estabelecimento de atitude proativa e ética nas comunicações e relações com a mídia, que buscam evitar percepções distorcidas sobre a crise, bem com objetivo de alcançar a colaboração dos meios de comunicação na publicação do que está sendo feito para restaurar a normalidade das coisas nos locais afetados.

O uso de um espaço planejado e fisicamente apropriado para o uso da *internet*, geralmente de órgão público, também é pertinente nestes países como estratégia de suporte à população e aos turistas e pessoas que acompanham os fatos fora da ilha. Os *sites* destes órgãos são ferramentas indispensáveis, vez que a *internet* permite que cada destino turístico crie seu próprio canal de notícias para atualizar as informações a todo instante.

De um modo geral, esta pesquisa nos leva a compreender que as influências que os furacões causam no turismo de Porto Rico e da República Dominicana, embora negativos nos

quesitos de interrupção da atividade turística e em função dos prejuízos materiais, são previsíveis pelas condições climáticas da região, da situação geofísica onde essas ilhas se localizam no oceano. Portanto, este não é um fator que induz o turista a deixar de visitar estes lugares de forma definitiva, pois o que se constata é que o fluxo turístico sofre uma cessação por curto período, e, logo em seguida, ocorre a retomada das atividades turísticas e a chegada de visitantes em ambas as ilhas, tal qual em todo o Caribe.

O que parece contribuir com essa fluidez turística nestes locais, além de suas belezas naturais com forte poder atrativo, é o fato de que os governos locais e os institutos do setor turístico se encontram estrategicamente preparados para a retomada da recuperação das infraestruturas locais de forma bastante ágil, além do uso estratégico de campanhas publicitárias intensamente engajadas em atrair o público potencial para os meses seguintes.

Não resta dúvida de que os desastres naturais são comprovadamente prejudiciais ao sistema do turismo como um todo e à economia do local e país afetados. No entanto, observa-se que um dos principais fatores que contribuem para que o impacto no turismo seja reduzido ou retomado o quanto antes sem grandes prejuízos econômicos ao país atingido é a capacidade estratégica de competência, tanto do governo quanto das entidades civis, para lidar com as consequências da tragédia, com a lida e o acolhimento dos cidadãos e dos turistas com máxima segurança possível e a retomada das atividades cotidianas e turísticas na região. Isso ocorre quando os setores de turismo, bem como os demais setores administrativos do país, se preparam com treinamentos de conscientização e práticas indispensáveis para atuarem em casos de desastres naturais. Alguns países utilizam-se da tragédia para se reconstruírem de forma mais organizada e preparada para enfrentar futuros desastres – o que transmite maior confiabilidade. Outro quesito indispensável – que, aliás, demonstra ser uma das mais importantes ferramentas na retomada do turismo – é a publicidade, isto é, grandes campanhas do governo congregado ao setor do turismo realizadas para divulgar as belezas do país e atrair visitantes.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA EFE. *República Dominicana tem mais de 8,8 mil casas inundadas após furacão maria*. G1 globo [online]. Publicação: 26/09/2017 15h44. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/republica-dominicana-tem-mais-de-88-mil-casas-inundadas-apos-furacao-maria.ghtml>>. Acesso 3 out. 2017.

AMORIM, Ericka; SOARES, Cláudia; TARLOW, Peter (Orgs.). *Segurança: Um desafio para os setores de lazer, viagens e turismo*. 1ª ed. Tomar-Portugal: Instituto Politécnico de Tomar, 2015.

ARRILAGA, José Ignacio de. *Introdução ao estudo do turismo: turismo e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976.

ASONAHORES. *Asonahores acuerda aplicar medidas para mitigar efectos del cambio climático*. Publicação 25 ago 2017. Disponível em: <[http://www.asonahores.com/noticias/2017/8/asonahores-acuerda-aplicar-medidas-para-mitigar-efectos-del-cambio-clim% c3% a1tico.aspx](http://www.asonahores.com/noticias/2017/8/asonahores-acuerda-aplicar-medidas-para-mitigar-efectos-del-cambio-clim%c3%a1tico.aspx)>. Acesso 5 out. 2017.

ASSOCIATED PRESS. *Dez anos após o furacão Katrina, o turismo floresce em Nova Orleans*. *Jornal Folha de São Paulo* (online). Publicação 16 ago. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/2015/08/1668713-dez-anos-apos-o-furacao-katrina-o-turismo-floresce-em-nova-orleans.shtml>>. Acesso 4 nov. 2017.

BENI, M. C. *Globalização do turismo*. São Paulo: Editora Aleph, 2011.

BEUREN, Ilse Maria.org. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do Espaço Turístico*. São Paulo: EDUSC, 2002.

CARLYLE JR.; PACHECO, Gabriela; VIEIRA, Sérgio. *Um ano após tragédia, novas enchentes espantam turistas da serra do Rio em Nova Friburgo, ocupação na alta estação (inverno) caiu pela metade*. R7. Publicação 11 jan. 2012. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/um-ano-apos-tragedia-novas-enchentes-espantam-turistas-da-serra-do-rio-20120111.html>>. Acesso 23 out. 2017.

CASTRO, A. L. C. *Glossário de defesa civil: estudo de riscos e medicina de desastres*. Brasília: MPO/ Departamento de Defesa Civil. 1998, 283 p.

CASTRO, A. L. C. *Manual de planejamento em defesa civil*. Vol.1. Brasília: Ministério da Integração Nacional/ Departamento de Defesa Civil. 1999, 133 p

CASTRO, A. L. C. *Manual de planejamento em defesa civil*. Vol.1. Brasília: Ministério da Integração Nacional/ Departamento de Defesa Civil. 1999, 133 p.

CIOMMO, Regina di. Os impactos do terrorismo e desastres naturais para o turismo. *Revista seguro viagem* (online. Publicação: 12 ago 2015. Disponível em: <https://www.seguroviagem.org/os-impactos-do-terrorismo-e-desastres-naturais-para-o-turismo/>. Acesso em 4 out. 2017.

COLAÇO, Janize. *Após furacão, turismo de Porto Rico trabalha por retomada*. Panrotas [Online]. Publicação: 29/09/2017 13:19:00 – Aviação. Disponível M Em: <[Http://Www.Panrotas.Com.Br/Noticia-Turismo/Aviacao/2017/09/Apos-Furacao-Turismo-De-Porto-Rico-Trabalha-Por-Retomada\\_150075.Html](Http://Www.Panrotas.Com.Br/Noticia-Turismo/Aviacao/2017/09/Apos-Furacao-Turismo-De-Porto-Rico-Trabalha-Por-Retomada_150075.Html)>. Acesso Em 1 Out. 2017.

DIÁRIO DO TURISMO. *Três perguntas para Roberta Braga, representante de Porto Rico no Brasil*. Publicação 29 mar. 2017. Disponível em: <<https://diariodoturismo.com.br/tres-perguntas-para-roberta-braga-representante-do-porto-rico-no-brasil/>>. Acesso 3 out. 2017.

DWYER, L. *Tsunamis, hurricanes, terrorism, and ???*: Lessons for the global tourism industry. International Institute for Peace Through Tourism: 3rd Global Summit on Peace Through Tourism, Pattaya, Thailand, oct. 2-5, 2005. Disponível em: . Acesso em: 1 set. 2017.

EBC. *Após furacão maria, 73 regiões da república dominicana estão isoladas*. Publicação 23 de set. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-09/apos-furacao-maria-73-regioes-da-republica-dominicana-estao-isoladas>>. Acesso 3 out. 2017.

EBC. *Furacão Irma desalojou 24 mil pessoas na república dominicana*. Publicação: 9 set. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-09/furacao-irma-desalojou-24-mil-pessoas-na-republica-dominicana>. Acesso 3 out. 2017.

EBC. República Dominicana transfere 7 mil turistas devido à passagem do furacão Irma. Publicação 7 de set. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-09/republica-dominicana-transfere-7-mil-turistas-por-passagem-de-furacao>>. Acesso em 4 out. 2017.

ESTACIONES. *Turismo en Puerto Rico rompe récord de pasajeros en cruceros*. Inter News Services. Publicado: mar 01, 2016 | 01:17 PM EST. Disponível em: <<http://www.univision.com/puerto-rico/wlii/noticias/turismo/turismo-en-puerto-rico-rompe-record-de-pasajeros-en-cruceros>>. Acesso em 3 set. 2017.

GASTAL, Susana. *Turismo, Imagens e Imaginários*. São Paulo: Aleph, 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GRANADOS, Óscar. *Porto rico, uma economia inquieta*. El país. Publicação: Madri 6 abr 2014 - 13:50 brt. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/04/economia/1396636853\\_834670.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/04/economia/1396636853_834670.html). Acesso em 4 set. 2017.

HERNANDES, Raphael. Ao passar por porto rico, furacão maria deixa internet lenta no brasil. *Folha de são paulo* [online]. Publicação: 21 set. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/09/1920508-furacao-maria-afeta-conexao-de-internet-no-brasil.shtml>>. Acesso 1 out. 2017.

ISTO É. *Com crise econômica, população de Porto Rico emigrou para os Estados Unidos*. Edição nº 2499 02.11. Publicação: 04.05.17 - 09h08. Disponível em: <<https://istoe.com.br/com-cri-se-economica-populacao-de-porto-rico-emigrou-para-os-estados-unidos/>>. Acesso em 12 set. 2017.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph, 2000.

LISTIN DIÁRIO. Huracán maría sigue sobre puerto rico, pero sus bandas ya se sienten en el noreste del país. *La república miércoles*. Publicação: 20 de septiembre de 2017. Disponível em: <<https://listindiario.com/la-republica/2017/09/20/483199/huracan-maria-sigue-sobre-puerto-rico-pero-sus-bandas-ya-se-sienten-en-el-noreste-del-pais>>. Acesso em 2 out. 2017.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas*. São Paulo: Aleph, 2008.

MADITINOS, Z.; VASSILIADI, C. *Crises and disasters in tourism industry: happen locally, affect globally*. MIBES Conference 2008. Technological Institute of Larissa. School of Business and Economics, 2008.

O DIA – MUNDO E CIÊNCIA. Porto Rico tem poucos danos depois de um dos maiores terremotos da ilha. Publicação: 13/01/2014 19:35:10. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2014-01-13/porto-rico-tem-poucos-danos-depois-de-um-dos-maiores-terremotos-da-ilha.html>>. Acesso em 3 set. 2017.

OMT. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca, 2001.

PAÍS AO MINUTO. *Voo com destino a Punta Cana seguiu viagem... Só com 25 portugueses*. Publicação 7 de setembro 2017. Disponível em: <<https://www.noticiasominuto.com/pais/860240/voo-com-destino-a-punta-cana-seguiu-viagem-so-com-25-portugues>>. Acesso 9 out. 2017.

PIERI, Vitor S. G.; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Turismo Internacional: Fluxos, Destinos e Integração Regional*. Curitiba/PA: UFPR, 2015, 209p.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

PUERTO RICO NOW. Disponível em: < o <http://puertoriconow.seepuertorico.com/>>. Acesso 3 set. 2017.

RIO+20. *Fatos sobre desastres*. Rio de Janeiro, Brasil, junho 2012. Disponível em: <[ofuturoquequeremos.com.br](http://ofuturoquequeremos.com.br)>. Acesso 7 set. 2017.

ROCHA, Marcelo M; MATEDI, Marcos Atntonio. Turismo e Desastres: o caso das enchentes e deslizamentos na destinação turística Costa Verde e Mar, Santa Catarina (Brasil). *Turismo & Sociedade* (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-23, maio-agosto de 2016.

RONCOLATO, Murilo. Furacões, enchentes e terremotos. Qual o contexto deste desastre natural? *Revista Nexo* (online). Publicação 5 set. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/interativo/2017/09/05/Furac%3%B5es-enchentes-e-terremotos.-Qual-o-contexto-deste-desastre-natural>>. Acesso 10 nov. 2017.

SANTOS, Thereza Christina Carvalho; CÂMARA, João Batista Drummond (ORG.). *Geo Brasil 202 - Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil*. Brasília: equipe Geo-Brasil do IBAMA, 2002.

SILVA DIAS, M.A.F.. Furacões e tornados: um espetáculo de rotação na atmosfera terrestre. *Revista USP*, v. 72, p. 44-53, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13567/15385>> Acesso em: 04 de junho de 2017.

SILVA, Raphael. *Após Maria, San Juan (porto rico) se recupera; veja onde ir*. Panrotas (revista online). Publicação: 27/10/2017 10:11:00 - destinos. Disponível em: <[http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/apos-maria-san-juan-porto-rico-se-recupera-veja-onde-ir\\_150807.html?leiatambem](http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/apos-maria-san-juan-porto-rico-se-recupera-veja-onde-ir_150807.html?leiatambem)>. Acesso em 2 nov. 2017.

SILVA, Raphael. *Caribe: como estão as ilhas devastadas pelos furacões?* Panrotas (revista online). Publicação: 26/10/2017 15:54:00 - destinos. Disponível em: <[http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/caribe-como-estao-as-ilhas-devastadas-pelos-furacoes\\_150762.html?leiatambem](http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/caribe-como-estao-as-ilhas-devastadas-pelos-furacoes_150762.html?leiatambem)>. Acesso em 2 nov. 2017.

SILVA, Raphael. *Rep. Dominicana quer se mostrar operante após furacões*. Panrotas (revista online). Publicação: 23/10/2017 13:29:00 – destinos. Disponível em: <[http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/rep-dominicana-quer-se-mostrar-operante-apos-furacoes\\_150645.html?leiatambem](http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2017/10/rep-dominicana-quer-se-mostrar-operante-apos-furacoes_150645.html?leiatambem)>. Acesso em 2 nov. 2017.

SOTRATTI, M. A.. *A Produção Turística das Cidades Atuais*. Geo UERJ (Cessou em 2004. Cont. ISSN 1981-9021 Geo UERJ (2007)), v. 2, p. 250-271, 2011. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/2454-9233-1->

PB%20As%20produ%C3%A7%C3%A3o%20tur%C3%ADstica%20das%20cidades%20atuais%20SOTRATTI.pdf > Acesso em: 10 de junho de 2017.

STEINBERGER, M. Turismo, território usado e cidade: uma discussão pré-teórica. In: \_\_\_\_ Org. *Territórios turísticos no Brasil Central*. Brasília: LGE Editora, 2009, p. 29-55.

TOBACE, Ewerton. Japão luta para atrair turistas um ano após terremoto. *BBC Brasil* (online). Publicação 7 mar. 2012. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/asia/japao-luta-para-atrair-turistas-um-ano-apos-terremoto,8008c341247da310vgnclid200000bbcceb0arcrd.html>>. Acesso 4 out. 2017.

TOMINAGA, L. K., SANTORO, J., AMARAL, R. *Desastres Naturais: conhecer para prevenir*. Instituto Geológico, São Paulo, 2009.

TORRES, Leonardo. “Despacito” melhora economia de Porto Rico com crescimento de turismo. *Por YEAH! +POPLINE*, em 07/07/2017. Disponível em: <<http://portalpopline.com.br/despacito-melhora-economia-de-porto-rico-com-crescimento-de-turismo/>>. Acesso em 3 set. 2017.

UNESCO. *La fortaleza and san juan national historic site in Puerto Rico*. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/266>. Acesso em 3 set. 2017.

UNWTO. *Panorama OMT de Turismo Internacional*. Edição 2016. Disponível em: <http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284418152>. Acesso em 2 set. 2017.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. *El Yunque National Forest*. Forest Service. Publicação: Disponível em: <https://www.fs.usda.gov/elyunque>. Acesso em 3 set. 2017.

VIDAL, Miguel. *Turismo de Portugal desafia turistas a participar em campanha sobre a região centro*. Publicação: 20 jul 2017. Disponível em: <<http://sicnoticias.sapo.pt/especiais/tragedia-em-pedrogao-grande/2017-07-20-turismo-de-portugal-desafia-turistas-a-participar-em-campanha-sobre-a-regiao-centro>>. Acesso 4 nov. 2017.

YASOSHIMA, J. R.; OLIVEIRA, N. S. Antecedentes das viagens e do turismo. In: REJOWSKI, M. (Org.). *Turismo no Percurso do Tempo*. São Paulo: Aleph, 2002.

ZUCCO; Magalhães. *Gestão de Riscos e Desastres naturais no Turismo: um estudo do município de Blumenau/SC*. Turismo em Análise Vol. 21, n. 3, dezembro 2010.

ZUCCO; MAGALHÃES; MORETTI. Análise do nível de satisfação dos participantes: evidências das últimas três edições da Oktoberfest em Blumenau (2006, 2007 E 2008). *Turismo: Visão e Ação*, 12(3), 2010, 331-347.

## GLOSSÁRIO

**OMT** – Sigla em português e espanhol da Organização Mundial do Turismo, que tem sua sede da Espanha.

**Produto Turístico** – Tudo aquilo que é oferecido aos turistas incluindo atrações, diversões, museus, paisagens, festivais e necessidades, tais como: refeições, alojamento, transportes e serviços de guias.

**Sistema** – Compreende um conjunto integrado de elementos que atuam entre si e quem tem como finalidade realizar de forma cooperativa determinada função.

**Terrorismo** – Ato violento produzido por grupos sociais ou pessoas que buscam provocar impacto emocional na população, provocando a insegurança e desacreditando os governos.

**Turismo** – Atividade que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de sua moradia habitual, por um período de tempo contínuo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros motivos, não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado. (OMT)

**Turismo de massa** – Turismo caracterizado pela expressiva quantidade de turistas envolvida e que teve seu maior desenvolvimento no período posterior à Segunda Guerra Mundial. Constitui-se em equipamentos e serviços que atendem a grande número de turistas de poder aquisitivo mediano, em geral pertencentes às camadas sociais intermediárias da população, e que envolvem programações em grupo de viagens previamente organizadas em pacotes turísticos.

**Turismo emissor** – Turismo dos visitantes residentes, e que viajam fora do território econômico do país de referência.

**Unesco** – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura.

**União Europeia** – Bloco de países europeus criado pelo Tratado de Maastricht, em 1992, formada por 15 países que se comprometem à unificação, inclusive monetária. As bases em que se assenta a unificação são: o mercado interno, a união monetária e a política externa comum. O tratado passou a vigorar a partir de 1993.